



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**  
(Gabinete do Presidente)

*Aprovada na sessão ordinária de  
23 de fevereiro de 2018*

**ATA NÚMERO TRÊS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DO CONCELHO DE BARCELOS**

-----Aos vinte e três dias do mês de dezembro de dois mil e dezassete, reuniu, pela terceira vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas nove horas e trinta minutos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal do Concelho de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de quinze de dezembro de dois mil e dezassete, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de vinte e nove de novembro de dois mil e dezassete;-----

-----Ponto dois – Eleição dos quatro representantes da Assembleia Municipal na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Barcelos;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a contratação de um empréstimo de médio e longo prazo, no valor de cinquenta milhões, quinhentos e trinta mil euros, para financiamento do acordo de resolução extrajudicial relativo ao Contrato de Concessão de Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

Abastecimento de Água e Saneamento do Concelho de Barcelos;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de um Aldeamento Turístico (restaurante, quinze bungalows, SPA, Bar, Piscinas, etc.), localizado na freguesia de Fragoso;-----

-----Ponto cinco – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adélio Barbosa Miranda, Agostinho Lauro de Castro Pires, Agostinho Martins da Silva, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Ana Cristina da Silva Cortez, Ana Maria Ribeiro da Silva, Ana Rita da Silva Torre, António Augusto Martins de Carvalho, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António Gomes da Silva, António Joaquim da Costa Lima, António Manuel Faria da Costa, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Avelino Manuel Coelho Miranda, Beatriz Manuela Silva Maia Lima, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Casimiro da Silva Rodrigues, Catarina Sofia Martins de Sá, Cláudia Filipa Freitas Martins, Daniel Fernandes de Azevedo, David José Falcão Torres, David José Pereira de Carvalho, Domingos Duarte da Silva, Elsa Joana Carvalho Coutinho, Emílio Carlos Crespo Santos Rego, Fernando José Gonçalves Pinto, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Firmino Manuel Lopes da Silva, Guilhermina Sousa e Silva dos Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Henrique Pedro Sousa Roselho, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Horácio Rodrigues de Oliveira Barra, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Isafas da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, Joana Filipa Oliveira



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

Rodrigues, Joana de Macedo Garrido Fernandes, João Alberto Novais Alves, João José Longras Maciel, João Miguel Pedrosa Rodrigues, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Rodrigues Martins, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Barbosa Dantas, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge Manuel Martins Fernandes, José António Gomes Coelho, José Augusto Martins de Figueiredo, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Araújo Cardoso, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Maria Ribeiro Rodrigues, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, José Rui da Costa Alves Peixoto, Júlio Manuel da Silva Loureiro, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria; Luís Alberto Faria Gonçalves Machado, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel Augusto da Silva Ramião, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Faria Oliveira, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Maria da Conceição Ferreira da Cunha Faria, Maria de Fátima Ferreira de Faria, Maria Isabel Sá da Venda, Maria de Lurdes da Silva Miranda, Maria Madalena Sequeira Ferreira, Maria Teresa Araújo Martins Falcão, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes Figueiredo, Natalina de Sá, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Filipe da Silva Meneses, Nuno Miguel Machado Martins, Nuno Pedro Santos Varzim Miranda, Otilia Arminda Oliveira Castro, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Ricardo Barroso da Silva, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo Silva Dias, Tomé Francisco Lopes Faria,  
Vasco André Gomes de Deus Real.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Amândio da Costa Maia, António da Cruz Vaz Saleiro, David Alberto  
Lemos de Sousa, Domingos Falcão Gonçalves, Jorge César Fernandes da Silva,  
Jorge Manuel Mesquita Fernandes, Manuel António Gonçalves Mota da Silva,  
Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito bom dia a todos.-----

-----Declaro aberta esta sessão ordinária da Assembleia Municipal Barcelos  
de vinte e três de dezembro de dois mil e dezassete.-----

-----Em primeiro lugar, queria pedir-vos desculpa por este ligeiro atraso, mas  
tivemos, infelizmente, um acontecimento negativo: o falecimento de um  
familiar próximo da senhora doutora Armandina Saleiro e do doutor António  
Saleiro, razão pela qual não estão neste momento nesta sala.-----

-----Portanto, daríamos imediatamente início aos trabalhos. Como sabem,  
pois sendo a sessão ordinária está previsto um período de antes da ordem do  
dia de sessenta minutos, em termos regimentais este período é dividido em  
duas partes, uma de quarenta minutos e outra de vinte minutos. E  
começaríamos precisamente pela primeira parte, em que na reunião de líderes  
foi decidido que se manteria o sistema rotativo do mandato anterior e em que  
hoje seria o Partido Socialista o primeiro a intervir.-----

-----Portanto, passaríamos às inscrições para este período!-----

-----Considerando que este primeiro período é de quarenta minutos e temos  
seis inscrições, isto dará uma média de seis minutos para cada intervenção.  
Posso desde já anunciar que tanto o Bloco de Esquerda como o PCP  
apresentaram duas moções que serão objeto de votação após a sua



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

apreciação.-----

-----De acordo com a ordem decidida na reunião de líderes, tem a palavra, em primeiro lugar, o Partido Socialista.-----

-----Daria a palavra à senhora deputada Rita Torre.-----

**DEPUTADA DO PS – Rita Torre** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssima Senhora Secretária, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas e Excelentíssimos Membros da Assembleia, Excelentíssimos Membros da Comunicação Social, Excelentíssimo Público presente e o que nos acompanha via *web*.-----

-----Considerando que esta é última Assembleia Municipal de dois mil e dezassete, impõe-se fazer uma reflexão e um balanço do ano.-----

-----E, de facto, este ano foram alcançadas várias metas e objetivos que podem encher os barcelenses de orgulho, em diferentes planos da sua vida diária.-----

-----Podemos começar por nomear a distinção de Barcelos como Cidade Criativa, na categoria do Artesanato e Arte Popular, pela UNESCO, passando assim Barcelos a ser a primeira cidade portuguesa e da Península Ibérica a integrar esta rede mundial, na referida categoria.-----

-----Esta distinção legitima todo o investimento que o município de Barcelos tem vindo a fazer nesta área, saindo reforçada a estratégia de apoiar os artesãos em todo o seu potencial e não só focando o Galo de Barcelos. Isto também se refletiu na iniciativa anterior de colocar pela cidade vários exemplares desta arte, sem ser só o Galo, como acontecia no passado.-----

-----De qualquer forma, para quem chega à cidade não há que enganar – está em Barcelos – e é recebido por um monumental Galo estilizado, com muito bom gosto, que mostra que Barcelos respeita a tradição, mas está de braços abertos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

à modernidade.-----

-----E precisamente porque é um concelho virado para o futuro e com preocupações ambientais, foi um dos doze municípios selecionado entre trinta e cinco para a implementação do programa Laboratórios Vivos para a Descarbonização, popularmente designado *Living Labs*, com uma verba inicial de cerca de oitenta mil euros (num montante global de um milhão de euros).----

-----Este programa pretende criar espaços urbanos inovadores, sustentáveis, inclusivos, resilientes e capazes de aumentar a eficiência energética. Terá impacto em diferentes domínios como os transportes e a mobilidade, a eficiência energética em edifícios, a criação de serviços ambientais inovadores, numa lógica de interação entre o município, os centros de conhecimento, as empresas, as indústrias e os cidadãos.-----

-----Foi ainda importante, neste ano que finda, termos conseguido resolver algumas situações complexas herdadas, das quais se destaca: o problema da água (dito de forma simplificada), o acesso pedonal e por automóvel ao IPCA, a construção da nova escola e jardim-de-infância em Roriz e também a construção do pavilhão desportivo e jardim-de-infância em Fragoso. Esta era uma reivindicação muito antiga da comunidade escolar, pois esta era a única escola EB dois/três do concelho sem pavilhão desportivo.-----

-----Do ponto de vista da economia, salientamos a redução continuada da taxa de desemprego, sustentada pela política do município de isenção de taxas, regularização das empresas que o necessitam e apoio à reabilitação urbana, que está em grande dinamismo, como é evidente para todos os que circulam pelo centro. Também a intervenção na Rua Irmãs de São Romão é exemplo da preocupação com a gestão do trânsito na cidade.-----

-----A renovação do mandato que os barcelenses nos atribuíram nas eleições autárquicas dá-nos motivação de fazer sempre mais e melhor, sendo esta



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

responsabilidade partilhada entre o executivo municipal e o Partido Socialista, em comunhão de princípios, valores e políticas. Destacamos aqui também o protocolo dos duzentos por cento que foi e será uma medida essencial para o investimento das nossas freguesias.-----

-----Apesar de satisfeitos não estamos resignados e a nossa resolução de ano novo passa por melhorarmos progressivamente as propostas que oferecemos aos cidadãos, das quais também destacamos o alargamento da iniciativa do orçamento participativo para dois mil e dezoito, e conduzirmos Barcelos à modernidade!-----

-----Boas festas!-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada. Passaria agora a palavra ao senhor deputado Joel Sá, em representação do PSD.-----

**DEPUTADO DO PSD – Joel Sá** – Senhor Presidente, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Público, Comunicação Social, Barcelenses, bom dia.-----

-----O tema que o Partido Social Democrata traz aqui hoje é um tema recorrente, é um tema que muito nos preocupa a nós e a todos os barcelenses, prende-se com a modernização da linha do Minho ou a suposta modernização da linha do Minho.-----

-----Como é do conhecimento de todos, o Partido Social Democrata tem várias vezes trazido o tema a esta Assembleia, esta preocupação que temos com esta situação da modernização da linha do Minho.-----

-----E também como é conhecido de todos, há cerca de um ano, a vinte e cinco de novembro de dois mil e dezasseis, por proposta do Partido Social Democrata, aprovou esta Assembleia Municipal uma recomendação ao Governo e ao senhor ministro do Planeamento para que fossem suprimidas as passagens de nível no concelho de Barcelos aquando da sua modernização.-----



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

-----É um tema, como eu disse, muito importante quer para os utentes de comboio que utilizam todos os dias, quer para os utilizadores dos carros, dos veículos que atravessam a linha do comboio, por questões de segurança, por questões de comodidade para quem a utiliza.-----

-----Portanto, mais uma vez, trazemos o assunto porque o consideramos importante e aproveitava para, em função dessa recomendação, questionar o senhor presidente da Câmara e o senhor presidente da Assembleia, uma vez que foi aprovado não no tempo deste presidente da Assembleia, mas da Assembleia anterior, foi a Assembleia Municipal, que resultados temos dessa recomendação, que diligências foram tomadas.-----

-----Como é do conhecimento de todos, a linha do Minho é uma infraestrutura ferroviária muito importante quer em termos de passageiros, quer em termos de mercadorias, quer para a ligação do nosso concelho ao Porto, quer ao Alto Minho e em particular à Galiza.-----

-----É importante para centenas de estudantes que utilizam todos os dias esta via, mas também muitos trabalhadores que se deslocam para concelhos vizinhos.-----

-----Temos uma modernização em curso, chamada modernização que não passa de uma mera eletrificação, e ela visava, acima de tudo, incrementar condições de segurança na circulação rodoviária, reduzindo sinistralidade nas passagens de nível, contribuir para dinamizar o desenvolvimento económico. Mas aquilo que nós verificamos com as obras em curso é que nós temos um projeto muito pouco ambicioso do nosso ponto de vista, está feito pelos mínimos e, a confirmar pelas Infraestruturas de Portugal, com muitos constrangimentos financeiros. Isso faz com que o projeto não reduza os tempos de circulação, o que era suposto com a modernização, com o investimento que está a ser feito, que fossem eliminados constrangimentos no sentido de que se



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

reduzissem os tempos de viagem, que os tempos fossem mais curtos.-----

-----Não está prevista qualquer alteração nos preços das viagens, o que também era importante que fosse acautelado, e é importante que a Câmara Municipal e esta Assembleia tenham um papel importante junto do Governo neste sentido. E para vos dar um exemplo em termos de custos, uma comparação simples, Nine-Barcelos ou Nine-Braga, que é mais ou menos o mesmo percurso, uma viagem de Nine-Barcelos custa um euro e cinquenta e cinco, e uma viagem de Nine-Braga custa um euro e quarenta; ou uma viagem entre Braga/Porto custa três euros e quinze e uma viagem entre Barcelos/Porto custa quatro euros e quinze. Portanto, há aqui uma clara discriminação para com o concelho de Barcelos, para com os seus utentes, e temos que aproveitar essa modernização para também lutar neste sentido, para que os preços sejam iguais para percursos equivalentes.-----

-----Também temos um reduzido número de viagens quando comparamos o percurso Nine/Braga ou Nine/Barcelos ou Barcelos/Porto ou Barcelos/Braga. Nós aqui também estamos a ser muito penalizados.-----

-----Portanto, é importante que se lute neste sentido e que se faça todas as diligências no sentido de que haja uma equiparação e para que os barcelenses saiam salvaguardados.-----

-----No investimento da CP não está previsto nos próximos tempos investimento em material circulante, em novo material, em novos comboios, que naturalmente desejaria mais conforto para os seus utilizadores, não só a questão do preço, mas também o conforto, já que os tempos não são reduzidos, e é importante também aumentar o número de viagens.-----

-----São aqui algumas questões que nós queremos levantar, que são extremamente importantes, para que a Câmara Municipal e o seu presidente, que daquilo que é público e que nós conhecemos, não tenha havido um grande



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

empenho por parte da Câmara Municipal e aquilo que são as declarações do senhor presidente e do senhor ministro, que eu tenho questionado várias vezes no parlamento quer em comissão, quer na última discussão do orçamento de Estado, como é público, que são contraditórias as declarações de um e de outro e é preciso que de uma vez por todas haja um empenho forte nesse sentido.-----

-----É importante que haja também, como eu referi no início daquilo que foi a proposta de há um ano atrás, a supressão das passagens de nível, quer por questões de segurança, quer por questões de mobilidade, que neste projeto seja acautelado nesta fase a supressão das passagens de nível, porque se não forem agora, não será nos próximos tempos. Temos aqui uma oportunidade, todos, em particular a Câmara Municipal e em particular também os partidos que suportam este Governo, para que na Assembleia da República juntemos todos os esforços, e da minha parte e do Partido Social Democrata estamos disponíveis para o fazer, para que este objetivo seja conseguido para o concelho de Barcelos. O apelo que eu deixo agora no fim é que todos os partidos, sem exceção, mas em particular aqueles que apoiam o Governo, lutem em conjunto para que consigamos estes objetivos.-----

-----É importante que a Câmara Municipal também, de uma vez por todas, defina como prioridade a linha do Minho.-----

-----E que assumam todos aqui uma garantia de que todos vamos lutar por este objetivo porque vai contribuir para a economia do nosso concelho, para o desenvolvimento, para o turismo, mas acima de tudo para aqueles trabalhadores e estudantes que todos os dias utilizam a linha do Minho. E que se ela for a preços acessíveis, tiver melhores condições de conforto, melhor comodidade, irá ter mais utilizadores, irá reduzir o número de automóveis nas nossas estradas e irá permitir que se possa utilizar esta linha importante que nós somos privilegiados e que atravessa o nosso concelho, quem dera a muitos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

concelhos que a tivessem, que não a tem, e temos que tudo fazer nesta fase para que a linha do Minho e a sua modernização seja de facto aproveitada, não seja uma oportunidade perdida e que todos possamos lutar nesse sentido.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora a senhora deputada Teresa Campos, do BTF.-----

**DEPUTADA DO BTF – Teresa Campos** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e restantes Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal e restante Vereação, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Estamos hoje aqui para a última reunião desta Assembleia Municipal de dois mil e dezassete e a terceira deste início de mandato dois mil e dezassete/dois mil e vinte e um.-----

-----Não obstante ser frequente o apelo à colaboração e cooperação entre todas as forças políticas aqui representadas, não podemos deixar de observar que já não começamos muito bem neste novo mandato.-----

-----Desde logo pela falta de informação atempada de todos os documentos de suporte para as deliberações propostas, mas ainda pior é o secretismo que reina à volta de assuntos que determinam o futuro da gestão municipal.-----

-----Vejamos a forma como esta Assembleia Municipal foi convocada, sem atender à quadra natalícia que vivemos, pois muitos membros desta Assembleia Municipal tinham já compromissos familiares inadiáveis.-----

-----Vejamos a entrega tardia dos documentos de suporte, nomeadamente a informação escrita do senhor presidente da Câmara disponibilizada com menos de quarenta e oito horas.-----

-----Vejamos a falta de informação quanto à entrega do orçamento e grandes opções do plano para dois mil e dezoito, que não obstante poder ser discutido e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

votado até ao dia vinte e seis de janeiro de dois mil e dezoito, não deixa de nos preocupar porquanto não ser possível iniciar o ano com um instrumento de gestão previsional aprovado para aquele ano económico.-----

-----Por outro lado, também os membros desta Assembleia Municipal não podem fazer a gestão da sua agenda pessoal e profissional, ficando, mais uma vez, à mercê do agendamento de uma Assembleia Municipal extraordinária de acordo com os interesses particulares do órgão executivo.-----

-----O BTF está nesta Assembleia Municipal com um espírito aberto e cooperante na defesa do serviço público dentro de um quadro de respeito pelas competências de cada instituição.-----

-----Que o novo ano traga a esta Assembleia Municipal o cumprimento das suas competências, nomeadamente a realização das sessões que a lei e o regimento determinam.-----

-----Em nome do BTF aproveito esta oportunidade para desejar a todos os presentes em particular e a todos os barcelenses em geral um Bom Natal e um Feliz ano de dois mil e dezoito.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada. Daria agora a palavra ao senhor deputado José Manuel Cardoso, em representação do CDS.-

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Muito bom dia.-----

-----Começo por cumprimentar o senhor presidente da Assembleia, felicitá-lo pela sua eleição, cumprimentar o executivo na pessoa do senhor presidente da Câmara, também felicitar a eleição, todos os membros desta Assembleia, felicitar pela nossa eleição.-----

-----Começa agora mais um mandato. Os barcelenses foram votar, decidiram, o PS ganhou as eleições, não teve a maioria, os restantes partidos são a oposição, e todos nós somos barcelenses e temos a noção e a responsabilidade que durante o exercício do nosso mandato nestes próximos quatro anos muito



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

aqui nesta Assembleia vai ser decidido. E tudo aqui que for decidido penso que todos estamos imbuídos do mesmo espírito: queremos o melhor para Barcelos, o melhor para o desenvolvimento da nossa terra, o melhor para as nossas pessoas.-----

-----Com isto, há um facto: o PS não tem maioria. O senhor presidente da Câmara vai ter que procurar consensos dentro da oposição. E isto é das coisas boas que a democracia tem. Não é só quando tem maioria, mas também quando tem minoria. E, portanto, o diálogo vai ter que existir e os partidos da oposição vão ter que assumir também a responsabilidade nesse diálogo que, espero, venha a existir, porque não podemos fugir da matriz essencial para o desenvolvimento da nossa terra. É que nós estamos aqui para não defraudar expectativas das pessoas que votaram em nós. E o nosso concelho, que é o maior concelho do país, esta é a maior Assembleia do país, tem que ser exemplar nos destinos que queremos para o nosso concelho. Muita coisa temos que fazer.-----

-----E, senhor presidente da Câmara, a questão da água já muito foi dito e está a decorrer o seu processo. Mas é preciso captar mais investimento para Barcelos.-----

-----É preciso reformular as nossas estradas que estão um caos e que propicia acidentes, desgaste de viaturas dos nossos cidadãos, e é preciso ter uma atenção redobrada a isso.-----

-----A questão social. Há muitos casos ainda de pessoas que passam dificuldades. Temos que ter uma política séria e uma política forte, coesa, para haver uma solidariedade de todos.-----

-----A questão da educação.-----

-----A questão do desporto.-----

-----A questão do turismo.-----

-----A questão da cultura.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Isso é elementar para que o nosso desenvolvimento da nossa terra seja realizado. Nós vivemos em tempos de grande concorrência, os municípios lutam entre si pela captação de investimento para o desenvolvimento das suas terras, e nós, uma terra com história, com tradição, não podemos defraudar os nossos cidadãos e não podemos ficar atrás dos outros concelhos.-----

-----Portanto, eu apelo a todos que durante estes quatro anos consigamos que Barcelos esteja mais forte quando vier o próximo ato eleitoral. E apelo à responsabilidade de todos, porque nós estamos aqui é pelo bem da nossa terra, pelo bem de Barcelos.-----

-----Uma nota final só para a questão que eu estou ligado: da saúde. Há muitos anos que lutámos pela construção de um hospital novo. Não é fácil, senhor presidente, porque os tempos, apesar da gente já ter sido lixo, o dinheiro não abunda. Mas acho que devemos lutar de facto pela construção de um novo hospital. Todos nós devemos lutar pela construção de um novo hospital. Somos um concelho vasto, tempos Esposende connosco, temos população, somos mais de cento e cinquenta mil habitantes, o nosso hospital é um hospital de proximidade e que tem que ter todas as condições para receber e tratar os nossos utentes. E uma coisa que foi prometida, que ainda não chegou, como também ainda não chegou ao meu hospital do qual ainda estou a administrar, é um TAC. É essencial, temos que fazer *lobby*, temos que fazer a pressão política para que isso aconteça, porque a própria lei assim o exige.-----

-----Para terminar, o CDS deseja a todos vós um Santo Natal e que dois mil e dezoito seja recheado de muita alegria, de muita felicidade, de muita saúde.-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao senhor deputado José Maria Cardoso, em representação do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Bloco de Esquerda, intervenção durante a qual também obviamente vai defender a moção apresentada sob o título “*Rio Cávado, um bem natural que é de e para todos*”.

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados, Público em geral, Comunicação Social e porventura quem nos esteja a ver e a ouvir via *web*, muito bom dia.

Nesta sessão única até ao momento quanto eu me lembre, matinal, natalícia, aproveito até o momento para desejar boas festas a todos naturalmente, o Bloco de Esquerda achou por bem trazer a esta Assembleia uma moção para ser votada por todos, naturalmente, de recomendação à Câmara Municipal sobre uma questão de fundo que para nós é recorrente e interminável até que porventura se resolva alguma situação, que é o rio.

Escuso-me a fazer a leitura da moção porque penso e parto do princípio que todos têm conhecimento porque foi distribuída atempadamente e no tempo devido, a parti daí a difusão faz-se por cada um dos partidos e cada um dos grupos municipais naturalmente, não nos compete a nós, portanto, penso que têm conhecimento da moção, escuso-me a fazer a leitura, no entanto, farei algumas referências.

Começo por dizer e falar exatamente no título, “*Rio Cávado, um bem natural que é de e para todos*”, é exatamente isto. Ou seja, não queremos tirar nenhum proveito sob um ponto de vista político-partidário, ideológico, qualquer que seja, sobre o rio. O rio não é de esquerda nem de direita, o rio é das pessoas, é dos barcelenses. E é esse sentido que queremos dar à questão, englobá-la numa discussão cada vez mais global, cada vez mais importante sob um ponto de vista de reclamação e intervenção de todos.

E por isso achamos que tem sido um problema arrastado e adiado



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

permanentemente. Tomara a maior parte das cidades ter um rio a passar pelo centro da cidade como nós temos. A maior parte das cidades, se o tivesse, com certeza teriam muito melhor aproveitado e nós temos desprezado este rio, temos crescido de costas completamente voltadas para o rio. Nós hoje se perguntarmos aos jovens o que é que é o rio, muitos deles nos dirão com certeza que é um regato sujo que ali passa. Portanto, não há uma ligação, não há uma intimidade, talvez há uma geração hoje dos quarenta/cinquenta anos que ainda é capaz de ter algum relacionamento, mas a maior parte das pessoas já não têm. Portanto, é esta necessidade de criar esta ligação com o rio que nós vemos sempre como presente.-----

-----Fala-se muito por vezes na questão do rio, falou-se agora por uma razão de campanha eleitoral, e o Bloco de Esquerda tem isso registado, todos os partidos têm no seu manifesto, no seu programa eleitoral algo relacionado com o rio, requalificação, revitalização, despoluição, tudo isso, temos isso registado. É importante que se cumpram muitas dessas – pelo menos – promessas.-----

-----Falou-se muito a propósito dos jacintos, da cobertura, daquele manto que é extremamente prejudicial e que é vicioso no próprio ciclo. Quero aqui antes de mais nada valorizar imenso o trabalho que tem sido feito e que está a ser feito pelos Bombeiros Voluntários tanto pela Corporação de Barcelos quanto de Barcelinhos em perfeita sintonia, e valorizo imenso, mas não é suficiente, isso não chega, isso é o imediato só, é preciso muito mais do que isso.-----

-----Meus senhores e minhas senhoras, o rio não pode ser aquela imagem saudosa dos postais antigos que agora até circulam nas redes sociais como se fosse assim quase que um saudosismo, um certo revivalismo, “ai, o rio no meu tempo é que era”, como se agora não fosse, como se agora não houvesse rio. Portanto, esta questão tem que ser prioritária e tem que estar na agenda das preocupações da Câmara Municipal como um potencial humano pela fruição



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

que pode permitir, como um potencial turístico como nós devemos saber aproveitar e como um potencial ambiental. Sabermos corrigir muitos dos erros que se fizeram e nomeadamente muito visíveis do rio. É verdade e temos a noção que a questão por si só não é resolvida pela Câmara Municipal. Há outras entidades que superintendem, mas é necessário recorrer a estas entidades: a Agência Portuguesa do Ambiente, o Ministério da tutela (o Ministério do Ambiente), a entidade em termos europeus que tutela, a CIM. Portanto, isto tem que ser um projeto conjunto e é nesta base que nós queremos fazer. Mas, de qualquer maneira, exige que seja a partir de Barcelos e dos barcelenses que haja uma intervenção direta e uma pressão sobre estas autoridades para que algo seja feito sobre o rio.-----

-----Nós já o ano passado trouxemos aqui uma moção deste género, foi aprovada por unanimidade, até hoje, quanto nos é dado saber, não foi feito absolutamente nada. É até um desrespeito pelas decisões que esta Assembleia Municipal toma. E nós queremos no início deste mandato colocar novamente a questão na agenda e ver até que ponto é que há responsabilização de uma hipotética decisão que, espero, naturalmente que seja favorável dos senhores deputados, uma hipotética decisão favorável a esta moção, que resposta terá a Câmara Municipal. Os pontos que nós colocamos aqui como recomendação à Câmara não são muito exigentes, meus senhores e minhas senhoras. De qualquer forma, implicam no imediato, alguns deles, alguma atribuição de verbas para o orçamento municipal. Nós teremos que apresentar, quando formos chamados para tal, não sei exatamente quando é que somos, já falta pouco tempo para o final do período, mas de qualquer forma penso eu que seremos chamados para tal, apresentaremos as nossas propostas e nelas verterão naturalmente estes factos: um processo de despoluição para o rio; uma questão ligada à requalificação sob um ponto de vista ambiental e uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

gestão a partir das oito barragens do rio Rabagão, do Homem e do Cávado; a questão das novas ETAR's, nomeadamente a de Areias de Vilar que ainda há pouco tempo serviu de desculpa para que a ABB, mais uma vez, despejasse dejetos diretamente para o rio por causa de não estar em funcionamento; a recuperação do património fluvial e o intervir numa limpeza regular das margens e a formalizar protocolos com associações, entidades, clubes, escolas, por exemplo, naturalmente a Escola Rosa Ramalho, Escola do Rio, a Secundária de Barcelos, a Secundária de Barcelinhos, estão intimamente ligadas ao rio, no sentido de criar condições para que o rio se torne um espaço aprazível e de atividades/práticas lúdico-desportivas.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Conforme acordado, vamos proceder à votação da moção apresentada pelo Bloco de Esquerda sob o título *“Rio Cávado, um bem natural que é de e para todos”*.-----

-----Senhores deputados, quem vota contra esta moção faz favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Esta moção foi aprovada por unanimidade.-----

-----Senhores deputados, passamos agora à intervenção do senhor deputado Mário Figueiredo, em representação do PCP, em que apresentará também a moção do PCP sob o título *“Defesa, Reposição e Conquista de Direitos dos Trabalhadores”*.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito bom dia.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Presidente



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Meus Senhores, Minhas Senhoras.-----

-----O Partido Comunista Português aproveita o uso da palavra a que tem direito para apresentar uma moção que tem o título, como já foi referido, a “Defesa, Reposição e Conquista de Direitos dos Trabalhadores”. Portanto, é uma moção que recomenda à Câmara Municipal de Barcelos que reponha os mais elementares direitos laborais dos trabalhadores do município.-----

-----Eu vou ler a moção porque, além de saber que os deputados têm conhecimento do seu conteúdo porque receberam a moção, também quero que os trabalhadores e os barcelenses saibam aquilo que está a ser votado e saibam aquilo que realmente preocupa os trabalhadores do município e qual é a posição do Partido Comunista sobre esta matéria.-----

-----Começo então por ler a moção:-----

-----“A precariedade, os baixos salários, deficientes condições de trabalho são aspetos negativos que afetam muitos trabalhadores do Município de Barcelos, que afectam o seu bem-estar e a qualidade dos serviços prestados pela Câmara Municipal de Barcelos.-----

-----A precariedade é a instabilidade no mundo laboral, na prestação serviços públicos, um travão à evolução na carreira e um drama na vida dos trabalhadores. A precariedade laboral é a precariedade do salário, do vínculo, dos direitos, da vida.-----

-----Na Administração Local, o governo PSD/CDS reduziu o número de trabalhadores, proibiu o recrutamento (agora removido por iniciativa do Partido Comunista Português), impôs limitações orçamentais que se mantêm, conduzindo ao aumento brutal da precariedade.-----

-----A Câmara Municipal de Barcelos limitada por estes constrangimentos e, também, por opções políticas do executivo reduziu o quadro de pessoal no



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

último mandato em cerca de duzentos trabalhadores e têm hoje cerca de cento e quarenta e nove trabalhadores precários, muitos a exercer funções permanentes há vários anos.-----

-----Segundo declarações do Senhor Presidente da Câmara o Município não recrutou trabalhadores por opção política do executivo, mantendo, no entanto, um número elevado de trabalhadores em regime de contrato emprego e inserção, isto é, trabalhadores com salários baixos, sem direito a férias, subsídio de férias e Natal, sem direito a protecção social.-----

-----Ao Executivo exige-se a responsabilidade de definir as necessidades permanentes de recursos humanos para cada serviço, que têm de ser preenchidas de forma permanente.-----

-----A acrescer à precariedade a Câmara Municipal de Barcelos impõe reduções aos salários dos trabalhadores pela recusa de pagamento do trabalho suplementar prestado entre os períodos de tempo de trinta do nove de dois mil e treze a onze do onze de dois mil e treze e de oito do um de dois mil e catorze a um do dez de dois mil e catorze que resulta do cumprimento indevido do horário de trabalho de quarenta horas semanais, isto é, cumpriram a mais, nestes períodos, cinco horas semanais e pela recusa de pagamento da opção gestionária cortada pela PS em dois mil e dez colocando os trabalhadores não avaliados numa clara situação de desigualdade salarial.-----

-----Estas decisões semearam descontentamento no seio dos trabalhadores que em dois mil e dez manifestaram-se à porta da Câmara Municipal de Barcelos demonstrando o desagrado pelo corte da opção gestionária e, mais recentemente, centenas de trabalhadores requereram ao Município o pagamento do trabalho suplementar.-----

-----Acresce, também, a recusa do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos em celebrar o Acordo Coletivo de Empregador Público com o STAL –



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional, Empresas Públicas, Concessionárias e Afins que já apresentou, há vários meses, a proposta do Acordo, que abrange cerca de seiscentos trabalhadores, ao Município. Não obtiveram, contudo, nenhuma resposta do Presidente da Câmara.-----

-----Um Acordo que regula matérias fundamentais para os direitos dos trabalhadores: Organização do Tempo de Trabalho que prevê as trinta e cinco horas semanais, mais três dias de férias, feriado de Carnaval e municipal, trabalho noturno...; Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho que regula medidas de prevenção de risco profissional, direito de formação, medicina no trabalho, primeiros socorros, instalações dignas – vestiários, lavabos, refeitório – , um Acordo que tem como base a dignificação do trabalho.-----

-----A defesa dos interesses da população Barcelense pela Câmara Municipal de Barcelos também pode ser observada pela forma como o Município trata os seus trabalhadores. É dever do Município salvaguardar os direitos dos trabalhadores, melhorar as suas condições laborais elevando os níveis de motivação no desempenho das suas funções permitindo um melhor serviço público.-----

-----Atendendo que os trabalhadores do Município de Barcelos não têm garantidos os seus mais elementares direitos laborais e reconhecendo que as boas condições de trabalho são fundamentais para o aumento do bem-estar dos trabalhadores e suas famílias e para a melhor qualidade dos serviços públicos a, Assembleia Municipal de Barcelos, reunida a vinte e três de dezembro de dois mil e dezassete, recomenda à Câmara Municipal de Barcelos que garanta os direitos dos trabalhadores, nomeadamente: pela contratação de trabalhadores assente no princípio de a um trabalho permanente, um vínculo efectivo; pelo pagamento do trabalho suplementar; pela aplicação da opção gestonária e pela



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

celebração do ACEP”.....

-----Posto isto, é isto o que o Partido Comunista pretende: que esta Assembleia recomende à Câmara Municipal.....

-----Não quero deixar de dizer que os trabalhadores foram nos últimos governos sacrificados nos seus mais elementares direitos: quer os cortes de salários, que o aumento do horário de trabalho, os congelamentos de carreiras, a precariedade e o desemprego.....

-----Hoje a posição conjunta que este Governo tem com o Partido Comunista tem permitido a defesa, a reposição e a conquista de alguns direitos embora ainda de uma forma muito limitada.....

-----O PS tem aqui hoje uma oportunidade de dizer a esta Assembleia, de dizer à Câmara Municipal, de dizer aos barcelenses que esta posição conjunta não é forçada mas também é uma política do Partido Socialista. Portanto, o Partido Socialista tem aqui uma oportunidade para dizer que esta reposição dos direitos também é uma política sua e deverá então recomendar à Câmara Municipal de Barcelos estes mais elementares direitos e a Câmara Municipal de Barcelos de maioria Partido Socialista também deverá atender a esta recomendação.....

-----Desejo também a todos umas Boas Festas.....

-----Muito obrigado, senhor presidente.....

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.....

-----Passaríamos então agora à votação da moção apresentada pelo PCP sob o título “*Defesa, Reposição e Conquista de Direitos dos Trabalhadores*”.....

-----Os senhores deputados que votam contra esta moção fazem o favor de se levantar.....

----- (Cinquenta: quarenta e sete do PS, três Independentes).....

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.....



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

----- (Trinta e dois: quinze do PSD, quinze do BTF, dois Independentes)-----

----- Os senhores deputados que votam a favor fazem o favor de se levantar.--

----- (Vinte e quatro: dezoito do PSD, três do CDS-PP, dois do BE, um do PCP)--

----- Esta moção foi rejeitada por maioria com cinquenta votos contra, trinta e duas abstenções e vinte e quatro votos a favor.-----

----- Passaríamos assim, senhores deputados, ao segundo período de vinte minutos previsto no regimento relativamente ao período de antes da ordem do dia e passaríamos neste momento à fase das inscrições, sabendo que a ordem de intervenção vai ser igual à primeira fase, conforme foi estabelecido.-----

----- Inscrições, por favor!-----

----- Temos seis inscrições, o que daria sensivelmente cerca de três minutos para cada intervenção.-----

----- Tem a palavra o senhor deputado Joaquim Barbosa, do PS.-----

**DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.-----

----- O Partido Socialista votou contra a moção do PCP porque de uma forma clara e objetiva quer dizer que não aceita a acusação de que o senhor presidente da Câmara não pretendeu e não pretende implementar o Acordo Coletivo de Empregador Público.-----

----- E o senhor presidente da Câmara a este respeito autorizou-me a indicar uma informação constante de uma resposta da Associação de Municípios Portugueses, que diz que de facto o acordo de empregador público celebrado entre o município e o STAL passou a estar em condições de prosseguir a tramitação necessária para a sua entrada em vigor e conseqüente produção de efeitos.-----

----- Sucede, todavia, que de decorrente do acórdão do Tribunal



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

Constitucional, que é do dia quinze, não é possível efetuar pagamentos aos trabalhadores.-----

-----E por isso, senhor deputado Mário Figueiredo, esta acusação que faz ao Partido Socialista não é verdadeira. Nós acompanhamos as preocupações de valorização dos trabalhadores, essa é a nossa política, sabe disso, faz parte do nosso programa de governo, faz parte do programa autárquico do Partido Socialista.-----

-----O Partido Socialista não prossegue, por isso, nenhuma política de precariedade. E se o executivo recorreu a trabalhadores em regime de contrato emprego e inserção foi porque era a única disposição legal que tinha à sua mão para fazer face a necessidades do município.-----

-----Este executivo do Partido Socialista está naturalmente empenhado em converter tanto quanto possível os contratos dos trabalhadores em contratos por tempo indeterminado mediante naturalmente a abertura de concursos e nos termos da lei.-----

-----O Partido Socialista quer ainda referir, relativamente à moção do Bloco de Esquerda, que votou favoravelmente porque se reconhece e acompanha a preocupação ambiental e ecológica que o Bloco de Esquerda refere a partir da sua moção e relativamente ao rio.-----

-----Também para nós o rio é um fator importante de desenvolvimento, de fruição para os barcelenses e, portanto, acompanhamos o conteúdo da moção ainda que em algumas partes algo impreciso e algo exagerado, mas no essencial o Partido Socialista reconhece-se nas suas preocupações.-----

-----O Partido Socialista aproveita estes últimos segundos para dizer que de facto lamenta que algumas forças políticas não saibam, neste momento político que vivemos, distinguir entre aquilo que é um pacto normal da democracia, de que cabe ao partido que vence as eleições governar e de que cabe aos partidos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

e forças políticas que perderam as eleições exercerem o seu papel de oposição, e entre obstrução à execução das políticas por parte de quem perdeu as eleições, que é o que estamos a assistir neste momento.-----

-----E por isso o PS, dentro dos compromissos que necessariamente tem que procurar, desafia a oposição para que exerçam um verdadeiro exercício de oposição e nesta medida desafia também a oposição para que faça o seu papel de oposição, mas que não faça obstrução às políticas do Partido Socialista, já que lhe cabe governar.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Hugo Cardoso, do PSD.-----

**DEPUTADO DO PSD – Hugo Cardoso** – Senhor Presidente, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Membros desta Assembleia, Público, bom dia a todos.-----

-----Em primeiro lugar, congratular o Partido Comunista e o Bloco de Esquerda pelo facto de terem trazido aqui a debate dois assuntos que, apesar de diferentes, somos de opinião que são pertinentes e de relevante interesse para o debate nesta Assembleia.-----

-----Dizer que para nós, PSD, não existem complexos ideológicos. E que votaremos sempre os assuntos em consciência e de acordo com aquilo que julgamos ser o melhor para os interesses da população do nosso concelho. Motivo pelo qual votamos favoravelmente estas duas propostas.-----

-----Relativamente à moção apresentada pelo Bloco de Esquerda, importa dizer que o rio é uma preocupação que nos deve ocupar a todos. Não é um assunto de direita ou esquerda, não é uma bandeira exclusiva do Bloco de Esquerda ou do PSD. É um assunto sério e merece a atenção de todos. Merece a atenção de cada um de nós e que cada um de nós seja capaz de aceitar e fazer



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

parte da solução.-----

-----Quando as pessoas nos elegem como seus representantes, seja na Assembleia da República, na Assembleia Municipal ou em Assembleias de Freguesia, esperam ver os seus representante ser capazes de, perante os problemas, encontrar as melhores soluções. Não esperam ver os seus representantes fugir às questões com o folclore de quem muito diz e nada faz.--

-----É que muito embora esta não seja uma competência direta da Câmara Municipal, é um dever que o executivo tem para com a população. O executivo tem de ser o primeiro e o mais alerta de todos, no sentido de nos defender e de interceder junto das autoridades competentes para a defesa do nosso rio. -----

-----Infelizmente, este executivo passa demasiado tempo ocupado com temas de curto prazo e não tentam perceber que concelho poderemos ter daqui por uns anos. Vive demasiado ocupado com o passado, discutindo essencialmente o dia-a-dia, reagindo em vez de planear e precaver situações como esta que tivemos no Rio Cávado.-----

-----Relativamente à moção apresentada pelo Partido Comunista e à qual também votamos favoravelmente, importa dizer que a proibição de contratar mais funcionários, bem como a redução do número de funcionários na administração pública aconteceu de facto num Governo PSD/CDS, mas isso se deveu a um estilo de governação importado, por sinal, por um Governo socialista que lhe antecedeu e, imagine-se, mais concretamente por um primeiro-ministro que por sinal até é fonte de inspiração política para o nosso Presidente de Câmara.-----

-----É importante recentrar as questões para que o debate seja sério!-----

-----Nós compreendemos que tem de haver rigor no cumprimento da Lei. Compreendemos que tem de haver uma avaliação séria e correta daquilo que são as reais necessidades do município. Mas, por outro lado, também é certo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

que se a Câmara Municipal recorre a este tipo de expediente que é os empregos inserção, é porque reconhecem que há necessidade.-----

-----Devem por isso agir em conformidade, abrir procedimentos concursais na medida do possível. E agir em conformidade não é fazer como em dois mil e treze, quando abriram os procedimentos concursais, e até hoje vão sendo protelados, criando expectativas em muitos jovens e que saibamos sem data para findar.-----

-----Dizer também sobre este assunto que o Partido Comunista tem neste momento uma oportunidade, tantas vezes apelou à influência da nossa bancada junto dos Governos do PSD, pois bem, chegou a vossa vez de tentar mudar as coisas junto de um Governo socialista que apoiam e mantêm em funções. Portanto, se não concordam da forma como a lei está feita têm uma boa oportunidade para mudar.-----

-----Relativamente à informação do Partido Socialista, é um facto que resolveram a questão da água, era importante também dizerem a que custo e a que preço e nós estamos curiosos para saber de que forma vão transformar um negócio ruinoso num negócio lucrativo e se vão continuar a apelar a não ligação e se vão continuar a dizer se conduzir não beba água de Barcelos.-----

-----É verdade que construíram o acesso ao IPCA, mas oito anos depois também é verdade que só resolveram metade do problema.-----

-----É verdade que criaram o protocolo dos duzentos por cento, mas também é verdade que o chapéu na mão não terminou, muito pelo contrário.-----

-----E em relação à linha de muito alta tensão já sabíamos que não tinham feito nada e pelos vistos vão continuar a não fazer, porque sobre este assunto nem se manifestaram.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Eu apelava à



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

capacidade de síntese dos senhores deputados e de respeitar os tempos de intervenção.-----

-----Daria agora a palavra ao senhor deputado José Paulo Matias, do BTF.-----

**DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Barcelenses.-----

-----Eu queria começar pela ordem das intervenções que aqui houve no primeiro período e gostava de dizer ao Partido Socialista que, sim senhor, tende algum cuidado com a análise idílica que fazeis da realidade, porque a realidade talvez não seja tão boa como a imagem que vocês têm. E eu gostava de perguntar à Rita Torre se sabe que o orçamento vai ser até participativo e porque é que essa informação ainda não chegou à oposição. Não há aqui assim alguma coisa escondida e ilegal que o Partido Socialista já tenha acesso à informação que os outros não têm? É uma questão que eu gostava de deixar aqui ao PS, que fez aqui uma análise que nós desconhecemos.-----

-----Relativamente ao PSD e ao meu amigo Joel Sá eu só queria dizer o seguinte:-----

-----O apelo à unidade dos partidos todos é de facto um apelo interessante. Gostava que se lembrasse que em Barcelos também há o movimento BTF e o BTF está disponível a participar na unidade da luta das coisas. Não é um partido político, mas é um movimento independente e que também se disponibiliza a colaborar.-----

-----Relativamente ao CDS eu só gostava de dizer ao Zé Manel que dizer que o problema da água já está resolvido custou-me. Não é verdade. O problema da água está por resolver! O problema da água vai ser o problema que vai marcar este mandato todo e o futuro de Barcelos e dos barcelenses. Portanto, não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

gostei de ouvir a expressão que a água deixou de ser preocupação. Não. Continua a ser preocupação.-----

-----Relativamente às moções.-----

-----Eu gostava de dizer que votámos a favor da do Bloco de Esquerda e abstivemo-nos na do PCP pelas seguintes razões:-----

-----A moção do BE faz uma recomendação à Câmara Municipal para defesa e preservação do Rio Cávado que nos pareceu oportuna e pertinente e que se enquadra perfeitamente no programa eleitoral do Barcelos Terra de Futuro sobre a matéria. Acrescentamos até que neste momento nos está a preocupar a redução de caudal desde a nascente pela retenção na barragem da Venda Nova, aumentando a carga negativa da poluição dos afluentes abaixo da Venda Nova, porque a água mais pura está acima. Por isso votámos favoravelmente .-----

-----Quanto à moção da CDU mereceu o nosso voto de abstenção porque nas recomendações aparecem duas que não sabemos da possibilidade e até da legitimidade e que são a aplicação da opção gestonária e o pagamento do trabalho suplementar. Quanto à eliminação da precariedade e à celebração do ACEP (Acordo Coletivo de Empregador Público) com o STAL, o sindicato, são aspetos que apoiamos mas que não podemos votar numa moção global que apresenta, do nosso ponto de vista, aquelas condicionantes. Estamos do lado dos mais desfavorecidos e os trabalhadores da Câmara Municipal merecem que o seu trabalho seja dignificado e reconhecido.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Daria agora a palavra ao senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Senhor Presidente da Assembleia.-----

-----Bom, eu começo pelas intervenções que aqui foram feitas, dizer que o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

CDS votou favoravelmente ao lado das propostas dos partidos de esquerda, nem sempre estamos em desacordo. A questão do Rio Cávado já muito discutimos aqui e todos nós sabemos que é uma mais-valia para Barcelos ter um rio como o nosso Rio Cávado, aliás, deu origem ao nome da nossa cidade, mas os esforços têm que continuar a ser por todos para lutar que o nosso Rio Cávado consiga ser de facto uma grande mais-valia para Barcelos. Como foi aqui dito, não temos sabido tirar proveito disso. E há muito que o CDS também o diz, como propostas que já fez no passado relativamente ao Rio Cávado e agora até me lembrei de um candidato à Câmara Municipal de Barcelos pelo PS, doutor João Lourenço, que até promoveu na sua campanha o Rio Cávado. Vamos todos ter que fazer esforços, reivindicar junto do poder central que é preciso intervir e é preciso fazer mais pelo Rio Cávado com a construção dos açudes, porque não os espelhos de água, porque não desportos náuticos, tudo, tudo o que podemos tirar proveito que valoriza o Rio Cávado, valoriza a nossa terra e engrandece todos nós.-----

-----Relativamente à questão dos funcionários da Câmara, também estamos de acordo que devam logo que seja possível ser reintegrados, as condicionantes económico-financeiras no nosso país existem desde a intervenção da *troika*, mas dizer ao Mário Figueiredo que vocês, não estando no Governo, apoiam este Governo. Portanto, a vossa força também se faz sentir no Governo.-----

-----E também é preciso dizer ao Mário Figueiredo que é preciso, às vezes, ter algum cuidado nas lutas porque quem dá emprego não é só as autarquias, também são as empresas, principalmente as empresas. E o que vocês estão a fazer com a Autoeuropa é preciso ter algum cuidado, porque basta a senhora Merkel um dia dizer assim “As empresas alemãs saem de Portugal”, eu quero ver o que é que vocês vão fazer aos trabalhadores que vão ficar desempregados. É preciso ter muito cuidado. Não há emprego sem



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

investimento. Ok?-----

-----Relativamente ao que disse o meu caro colega e amigo José Paulo Matias sobre o assunto da água, o que eu disse é que o assunto da água está a decorrer e se houve quem lutasse pela questão da água nestes últimos oito anos foi o CDS e particularmente a minha pessoa, nas lutas que travamos nas anteriores Assembleias. Espero que chegue a um bom fim porque acima de tudo para mim politicamente é chegar a um fim da questão da água. Eu espero que seja breve, o processo ainda vai demorar muito, pode até ter reveses, mas há uma questão fundamental para mim: é que todos têm que ter direito ao acesso à água e ao saneamento e nisso estamos parados há oito anos. E temos que ter plenamente consciência que este problema tem que ser resolvido uma vez por todas, não só dependendo aqui da nossa Câmara mas também do Tribunal de Contas e do Governo central para que isto tenha um fim definitivo, porque oito anos, meus caros, é muito tempo.-----

-----Como foi muito tempo oito anos para ter uns acessos ao IPCA. Porque o problema no nosso país às vezes é falta de planeamento e de bom senso. Eu acho que todos nós temos a consciência disso: falta de planeamento e de bom senso. E os erros pagam-se caros. E a concorrência hoje em dia no mundo global em que nós vivemos faz-nos sentir. E Portugal está na moda, e ainda bem que está na moda, mas temos que ser inteligentes e capazes de tirar esse proveito de estar na moda para sermos um país mais forte.-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Daria agora a palavra ao senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-----

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----E na pessoa do senhor presidente cumprimento todos os presentes, até porque neste momento não sei quem está em exercício da Câmara Municipal,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

por isso escuso-me a cumprimentar.-----

-----Sendo muito rápido sobre algumas questões, é evidente que o Bloco de Esquerda congratula-se com o resultado da moção e regista um facto importante: aprovada por unanimidade. E mais, e regista as palavras do senhor deputado do Partido Socialista, a preocupação do Partido Socialista que suporta naturalmente a Câmara Municipal, e por isso eu subentendo que sejam também preocupações da Câmara Municipal. E gostaria de ver no próximo orçamento verbas disponibilizadas e afetas naturalmente algumas destas reivindicações que aqui são apresentadas. Porque eu recordo, mais uma vez, que o ano passado foi aprovada uma moção dentro deste género, sensivelmente, e nada foi feito desde aí e até aos nossos dias. Portanto, há que respeitar estas decisões e estas deliberações.-----

-----Eu recordo também, por exemplo, há cerca de dois anos nós fizemos um contacto com todos os presidentes de Junta da margem direita do Rio Cávado, no concelho de Barcelos naturalmente, tivemos uma conversa e um contacto para se restabelecer um dos princípios importantes que é o uso e usufruto do chamado caminho de pescador, que assim se chama, o espaço público de dez metros após a margem do caudal médio. E apresentámos essa proposta à Câmara Municipal e nunca obtivemos uma resposta. Portanto, registo esse facto e espero naturalmente que esta questão seja levada a sério, até pela importância que tem a deliberação enquanto Assembleia Municipal.-----

-----Quanto às restantes intervenções, queria fazer só dois ou três comentários.-----

-----Dizer à senhora deputada Rita Torre, independentemente das considerações pessoais que possa ter sobre o Galo ser mais bonito ou menos bonito, sendo mais ou menos pragmático na apreciação digo-lhe, e em termos pessoais, que acho uma ideia muito interessante o Galo como ícone, agora acho



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que era muito mais interessante se o Galo identificasse Barcelos. Ou seja, aquele Galo tanto pode estar aqui em Barcelos como noutra sítio do mundo tem o mesmo efeito, ou seja, é um Galo do género *coq sportif*, portanto, não identifica Barcelos e acho que o artesanato de Barcelos merecia uma representação ao nível do Galo. Mas, pronto, é uma opinião, nada mais do que isso.-----

-----Quanto à preocupação do PSD pela voz do deputado Joel Sá, dizer-lhe que congratulámo-nos, melhor dizendo, estamos de acordo com estas preocupações pelo facto de que é a oportunidade para se conseguir alguma coisa em relação à linha do Minho, naturalmente. Nomeadamente a supressão das passagens de nível e muito especialmente, sem pôr em causa as outras, a de Arcozelo é que urgente fazer-se. E repare-se as obras que estão a ser feitas! Eu lembro só o resguardo que está lá a ser construído para os passageiros, que digo, muito sinceramente, teriam que ter todos no mínimo dois metros de altura e quando muito protegia a cabeça, tal é o resguardo que está a ser construído. Portanto, obras no mínimo e sem grande preocupação em atender às necessidades e por isso é uma preocupação que também comungamos.-----

-----Comungamos a preocupação da entrega tardia dos documentos trazida pelo BTF, assim como a questão do orçamento municipal.-----

-----Em relação ao CDS dizer que eu acho que veio aqui trazer um recado para dentro. Lembrar que não tem maioria nós sabemos, aliás, nós vimos isso agora na última aprovação do documento. E depois veio quase que apresentar uma espécie de cadernos de encargos da cobrança do voto, não é? Portanto, há que por vezes ter algum cuidado em explicitar esta forma tão evidente.-----

-----Em relação à moção da CDU, obviamente que somos a favor e votámos favoravelmente pelos direitos dos trabalhadores tão espezinhados nos últimos tempos, nomeadamente pelo último Governo.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Dou a palavra ao senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Quanto ao chumbo da moção apresentada pelo PCP, em que muito contribuiu os votos contra do Partido Socialista, ficamos aqui a saber que a reposição de direitos que tem sido conseguida na Assembleia da República pela posição conjunta do PS com o PCP não é uma opção política do PS, é sim um instrumento de negociação. Porque o PS, não precisando de facto do Partido Comunista, deriva para a direita com uma facilidade incrível.-----

-----Dizer o seguinte:-----

-----O PS fomenta a precariedade. É ou não é verdade que o senhor presidente da Câmara, numa tentativa de acusar e culpar o seu vice-presidente na altura, disse que o executivo podia contratar trabalhadores mas por opção do seu vice-presidente não o fez? Se podia e não o fez, então optou pela precariedade, deveria contratar. Mas isso não é culpa só do vice-presidente, é culpa de todo o executivo da altura. O senhor presidente da Câmara tem as responsabilidades máximas nisso. Portanto, se não os contrataram, mantiveram a precariedade e são cento e quarenta e nove trabalhadores que estão nessa situação aqui no município.-----

-----Em relação à prestação suplementar exigida pelos trabalhadores nada tem a ver com o acordo coletivo, com o ACEP. Tem a ver, sim, com cinco horas que foram trabalhadas a mais por um despacho feito na altura que passou de trinta e cinco horas para quarenta horas, despacho esse que foi anulado judicialmente.-----

-----Quanto à opção gestonária, houve dúvidas levantadas pelo BTF, é verdade que na altura o PS cortou a opção gestonária por força de dificuldades



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

financeiras que parece que foram ultrapassadas e também é verdade que houve vários municípios que foram multados por aplicar a opção gestonária porque havia dúvidas quanto à interpretação da lei. Mas essas dúvidas foram afastadas recentemente em agosto com a reinterpretação da lei por um decreto-lei, em que se pode aplicar a opção gestonária. Portanto, não ficam os municípios com essa penalização ou essas multas que lhes foram aplicadas. Portanto, há agora uma oportunidade de aplicar a opção gestonária.-----

-----Dizer também o seguinte:-----

-----Registei de facto a forma ligeira com que o CDS passou pela questão da água. Comprometeu-se com o contrato de concessão e agora está comprometido com a não solução e isso vocês têm que aguentar. Agora já não é problema a questão da água, deixou de ser problema.-----

-----Em relação à moção do Bloco de Esquerda, naturalmente nós estamos de acordo na íntegra com este documento apresentado, com esta moção, e até acho que a Câmara Municipal, embora a despoluição seja uma competência supramunicipal, deve ter também aqui uma postura muito mais ativa do que a que tem, nomeadamente no campo da fiscalização, daquilo que está a ser feito, ser um elemento ativo da denúncia daquilo que é feito. E isso é a olhos vistos, basta dar um passeio junto às margens para se verificar isso. Portanto, a Câmara tem esse dever de defender o património municipal e agir em conformidade. Deve ser mais ativo. E também deve deslocalizar aqueles espaços municipais junto às margens, uma zona nobre, porque para guardar brita e arbustos qualquer sítio serve e não precisa ser numa zona nobre.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Esgotamos assim o período de antes da ordem do dia, seguir-se-ia em termos da sessão o período de trinta minutos destinado à intervenção do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

público, mas até ao início desta sessão não havia nenhuma inscrição e, tanto quanto me foi comunicado pelos serviços da Assembleia, também até há minutos atrás assim continuava.-----

-----Portanto, não havendo inscrições, passaríamos para a ordem do dia, em que iria pedir aqui à minha primeira secretária que fizesse a leitura do ponto um.-----

**PRIMEIRA SECRETÁRIA** – Ponto um: Aprovação da ata da sessão de vinte e nove de novembro de dois mil e dezassete.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Eu iria, em primeiro lugar, propor aos senhores deputados a dispensa da leitura da ata.-----

-----Quem vota contra esta proposta faz favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovada por unanimidade esta proposta.-----

-----Passaríamos agora à votação da ata da sessão de vinte e nove de novembro!-----

-----Quem vota contra faz o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém faz o favor de se levantar.-----

------(Um do CDS-PP)-----

-----Esta ata foi assim aprovada por maioria com uma abstenção do CDS.-----

-----Passaríamos ao ponto dois da ordem do dia.-----

**PRIMEIRA SECRETÁRIA** – Ponto dois: Eleição dos quatro representantes da Assembleia Municipal na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Barcelos.-----

-----Deu entrada apenas uma proposta subscrita por vários senhores



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

deputados do PS, do PSD e do CDS, que é a lista A, que diz o seguinte:-----

-----“Os Grupos Municipais do PS, PSD e CDS propõem em lista conjunta os seguintes representantes para integração na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Barcelos – CPCJ Barcelos:-----

-----Efetivos:-----

-----Maria Madalena Sequeira Ferreira;-----

-----Marisa Alexandra Silva Pereira;-----

-----Manuel Albino da Silva Oliveira;-----

-----Ricardo Jorge Pereira Campos.-----

-----Suplentes:-----

-----Manuel Fernandes Pereira;-----

-----Elsa Joana Carvalho Coutinho;-----

-----Maria Teresa de Araújo Martins Falcão”.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Esta votação necessariamente é por voto secreto e passaria a solicitar aos serviços da Assembleia que fizessem a chamada individual dos senhores deputados e que, como é habitual, que se dirijam ao ponto de votação.-----

-----Muito obrigado.-----

----- (Chamada nominal)-----

-----Pedia a atenção dos senhores deputados!-----

-----Terminou a votação, eu ia pedir aos serviços da Assembleia que transportassem a urna para o gabinete de apoio, se algum dos senhores deputados presentes quiser fiscalizar o momento da abertura da urna e da contagem dos votos faz favor de o fazer.-----

-----Senhores deputados, eu agradecia que retomassem aos vossos lugares, para continuarmos com a Assembleia.-----

-----Enquanto não chegam os resultados da votação, iríamos dar



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

continuidade à Assembleia Municipal e ia pedir à doutora Ana Maria, primeira secretária, para proceder à leitura do ponto três.-----

**PRIMEIRA SECRETÁRIA** – Ponto três: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a contratação de um empréstimo de médio e longo prazo, no valor de cinquenta milhões, quinhentos e trinta mil euros, para financiamento do acordo de resolução extrajudicial relativo ao Contrato de Concessão de Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento do Concelho de Barcelos.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, passaríamos às inscrições!-----

-----Senhores deputados, temos sete inscrições.-----

-----Vou dar a palavra ao senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Dizer que o Partido Comunista Português vai votar contra esta proposta não pela proposta em si, porque votaríamos sempre contra esta proposta independentemente dos elementos que a compunham, visto que esta proposta é para dar seguimento a uma não solução que é a aquisição de quarenta e nove por cento do capital de uma empresa que, sublinho, está tecnicamente falida e está mergulhada em dívidas.-----

-----Diz o documento que esta proposta é para resolver as dificuldades que advieram do contrato. Ora, resolve as dificuldades mas não as afasta tendo em conta que essas dificuldades têm origem numa concessão que não serve em nenhum elemento os interesses da população. Portanto, se não se põe fim a uma concessão estas dificuldades serão permanentes, até pelo menos dois mil e trinta e quatro. E concludo, portanto, que as dificuldades que estão a ser resolvidas é sim as dificuldades dos acionistas que, como disse, estão cheios de dívidas e têm em mãos um negócio que não correspondeu à expectativa, tendo



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

em conta que a população barcelense sempre resistiu quer pelo voto mas primeiramente pela adesão a esta concessão.-----

-----E este caminho que está a ser levado pelo Partido Socialista que abdicou daquilo que seria a solução, que era o resgate, que, lembro, foi votado nesta Assembleia Municipal com os votos dos elementos dos deputados do Partido Socialista, responde às dificuldades dos acionistas, obriga o município a uma série de responsabilidades, algumas ainda por perceber e por quantificar, e, como disse, abdica daquilo que era pôr um ponto final à concessão.-----

-----Diz também o documento que satisfaz as obrigações de curto prazo. Ora, uma dedução lógica, dá-me a ideia que ainda está muito mais para vir. E se no curto prazo o executivo já se está a comprometer com cerca de setenta milhões de euros, portanto, sessenta e oito milhões se as condições dos empréstimos não se alterar, portanto, cinquenta milhões pelo capital, mais dezoito milhões de juros, isto confirma aquela afirmação que o Partido Comunista fez na última Assembleia quando foi votada a não solução, de que isto vai ser muito mais do que cem milhões de euros, porque só no curto prazo já são precisos setenta milhões e ainda falta saber o que está por aí para vir.-----

-----Eu disse e confirmo e torno a reafirmar de que nós votaríamos sempre contra esta proposta. No entanto, não quero deixar de fazer aqui algumas considerações, porque dentro deste desastre todo, se houvesse outra estratégia, era possível minimizar alguns danos. E de facto há aqui uma coisa que não se entende, porque é que este executivo na abordagem às instituições financeiras não considerou outros cenários e não avaliou outros cenários que permitisse encontrar as melhores soluções. Fez uma proposta fechada e não considerou outros cenários que era de todo bom, até para se perceber exatamente o que era possível fazer.-----

-----Mas há uma coisa que não quero deixar de registar, que é o chamado



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

tempo de carência de dois anos. Isto é nitidamente uma habilidade política. E é uma habilidade política que até é quase irónico isto. O presidente da Câmara Municipal, principalmente o presidente da Câmara Municipal, que pela falta de estratégia nos meteu nesta trapalhada toda, vai sair praticamente incólume no meio disto tudo porque quando for preciso começar a pagar o senhor presidente deixará de ser presidente visto que é o último mandato que cumpre. E mesmo aquela ideia que tem na declaração de voto do Partido Socialista, que diz que o tempo de carência é uma necessidade para responder às competências do executivo e para promover o investimento que é necessário, dá a ideia que isto não é uma necessidade permanentemente do município. O que o senhor presidente está a fazer e este executivo está a fazer é “vamos acabar o mandato sem ter que assumir responsabilidades e estes dois anos, os últimos, os outros que cá estiverem que os assumam”. Portanto, é uma habilidade política, é uma coisa que não se pode aceitar e era de todo bom que o PS e o senhor presidente que assumisse estas responsabilidades e que mostrasse aos barcelenses que este não é de todo o melhor caminho e deveria sim era cumprir aquilo que foi decidido, que era o resgate da concessão da água.-----

-----Duas notas:-----

-----O PSD votou contra esta proposta em reunião de Câmara, deu as justificações que entendeu, algumas até estou de acordo, mas não posso deixar de dizer que esta proposta é consequência de uma proposta que vocês apoiaram, apoiaram pela abstenção. Portanto, vocês lançaram-se para a frente, agora têm que dar saída a isto.-----

-----E a outra é uma nota também aqui ao CDS, que de facto o CDS quando se trata de defender interesses privados e fazer tropelias à população é pau para toda a obra. Encosta-se à direita, encosta-se à esquerda, é pau para toda a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

obra.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Mais uma vez, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes e aqueles que nos estão a ouvir via *web*.-----

-----Quanto a este ponto que está aqui em discussão, a contratação de um empréstimo de médio e longo prazo no valor de cinquenta milhões, quinhentos e trinta mil euros, em primeiro lugar dizer frontalmente que o Bloco de Esquerda vota contra. E vota contra sob duas argumentações que passo a explicar:-----

-----Vota contra politicamente até por uma questão de coerência, nós fomos contra o acordo é de todo legítimo que sejamos contra a contração deste empréstimo, por isso esta é uma das razões políticas.-----

-----Mas também votámos contra porque temos muitas dúvidas técnico-jurídicas sobre este mesmo empréstimo. E passo a citar algumas dessas dúvidas que depois, se o senhor presidente assim o entender, gostaria de ser esclarecido.-----

-----Em primeiro lugar, um prazo alongado de vinte e cinco anos. O que é norma e regra pública é contrair empréstimos de médio/longo prazo por máximo de vinte anos, ou então pelo menos coincidente com o período de vida útil do próprio investimento. Aqui nem uma coisa nem outra. Ou seja, estamos a passar para vinte e cinco anos e nem sequer corresponde ao período de vida do investimento, porque inclusive a concessão terminará em dois mil e trinta e quatro e o empréstimo prolonga-se por mais nove anos. Portanto, nem uma coisa nem outra. Ou seja, qual é a justificação deste prolongamento até aos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

vinte e cinco anos? Sabendo nós que é evidente que quanto mais se prolongar maior é o pagamento do juro e é o juro que no fundo tem aqui importância ter em atenção em relação àquilo que encarece o montante que está em empréstimo.-----

-----Depois é evidente o período de carência de dois anos. Dizer-se que é habitual não responde exatamente à necessidade de o continuar a ser. Ou seja, nós podemos achar que é habitual mas termos outra prática porque achamos mais conveniente. Dizer-se que é por uma questão de investimentos, para aliviar despesa? É muito discutível. Agora é preciso fazer-se contas e ver o que é que isto implica. Ao termos este período de carência e simplesmente tivemos um pagamento de juros durante este período de dois anos é evidente que o montante de capital continua intacto e isto tem custos. Portanto, porque é que se faz com este período de carência? Qual é a razão para tal?-----

-----Outra questão que nos deixa muitas dúvidas é o valor do *spread*. Consideramos, sem dúvida alguma, muito alto ao momento. Um valor a variar entre dois vírgula cento e vinte e cinco e três por cento, sendo que há autarquias a fazer contratos com *spreads* inferiores a um por cento. Lembro, por exemplo, Lisboa, em março deste ano, contraiu um empréstimo de cinquenta e um milhões ao Banco Europeu de Investimento por um prazo de vinte anos, com um *spread* de zero vírgula quinhentos e um. Até os juros da dívida pública, que em princípio poderão servir de referência, estão mais baixos, andam à volta de um vírgula oito. Portanto, achamos e consideramos que este *spread*, o que não é de somenos importância, é muito alto para a contratação de um empréstimo ao momento.-----

-----Depois, sem dúvida nenhuma a exposição ao risco da flutuação da Euribor. Atualmente os juros estão anormalmente baixos. Esta semana, por exemplo, eram de zero vírgula dois setenta e um, mas as projeções do estudo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

de viabilidade do qual o senhor presidente sustentou a taxa Euribor é previsível que o valor chegue a um cinquenta e um em dois mil e vinte e cinco e um setenta e oito em dois mil e trinta e quatro. Ora isto acresce, e de que maneira, o valor final a pagar. Portanto, é um risco que estamos a correr que pode levar que o valor final ande à volta dos setenta milhões, o que é consideravelmente muito dinheiro. O que implica, por exemplo, o pagamento anual na ordem dos três milhões, o que, atendendo ao orçamento que nós temos, é um valor significativo e considerável.-----

-----Portanto, estas questões têm que ser acuteladas devidamente e no seu tempo e perceber-se quais são as implicações que possam ter.-----

-----Uma outra questão que se levante é sob o ponto de vista jurídico. Diz o documento, e fazendo apelo ao artigo sessenta e oito do orçamento de Estado, aquele que está vigor ao momento, em dois mil e dezassete, realmente abre lá esse ponto, mas o que está aprovado e ontem promulgado pelo senhor presidente da República para dois mil e dezoito já não tem esse mesmo ponto. Diz exclusivamente que é para terminar com concessões que determinem a extinção de todas as responsabilidades do município para com o concessionário, o que não é o caso. Portanto, enquanto o orçamento de dois mil e dezassete foca esse ponto dois, dizendo que o disposto no número anterior é ainda aplicável aos acordos homologados por sentença judicial, decisão arbitral ou acordo extrajudicial, que é o caso que está aqui em causa, a proposta agora promulgada pelo presidente da República retira isso. Tem um ponto onde abre duas alíneas, mas já não foca esse facto. Aliás, faz a reprodução daquilo que está em dois mil e dezassete, subdividindo em alíneas, mas retira-lhe o segundo ponto, e isto é uma questão importante, nomeadamente aquando da análise do visto prévio do Tribunal de Contas.-----

-----Por fim, dizer que a Câmara não é uma entidade abstrata. A Câmara



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

somos nós, barcelenses. E são mais uma vez os barcelenses que vão pagar tudo isto. Já pagaram, e de que maneira, um crime de gestão pública feito pelo PSD, o que é verdade e nunca nos esquecemos de o dizer, estamos a pagar agora uma má gestão de todo o processo do Partido Socialista. É que no fundo de tudo isto nós estamos a entregar a uma empresa falida, uma empresa privada, uma empresa tecnicamente falida com ações penhoradas, um valor muito elevado.-----

-----Duas referências que acho muito importantes:-----

-----O que é que ganhamos com tudo isto até agora?-----

-----Repare-se só: temos hoje, por exemplo, uma área de cobertura de superfície de saneamento básico, no mau sentido da palavra, terceiro-mundista, trinta por cento, à volta disso. E consultei o PORDATA e é interessante que o PORDATA sobre a proporção da população nós somos o único concelho da NUT três Cávado que não tem valores nenhuns, ou seja, não estão valores assinalados. O único valor que tem é vergonhoso, que é de dezanove por cento em noventa e cinco, quando o valor médio da NUT dois Norte era de setenta por cento.-----

-----Isto, meus senhores, pouco evoluímos, continuamos a pagar e a desbaratar dinheiro, infelizmente, de todos nós e isso retira-nos qualquer possibilidade de estarmos favoráveis a algumas destas propostas. Por isso, votaremos frontalmente contra.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Antes de dar a palavra ao senhor deputado Adélio Miranda, do PSD, iria transmitir os resultados da votação da lista para a CPCJ:-----

-----Votaram cento e catorze senhores deputados;-----

-----Houve dezassete votos em branco;-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Houve oito votos nulos;-----

-----E oitenta e nove votos a favor.-----

-----Portanto, a lista foi aprovada.-----

-----Continuaríamos então com a concessão da palavra ao senhor deputado Adélio Miranda, do PSD.-----

**DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta, Público aqui presente e que os segue via *web*.-----

-----Está hoje em debate nesta Assembleia o pedido de autorização para a contratação de um empréstimo de médio e longo prazo, no valor de cinquenta milhões, quinhentos e trinta mil euros, para financiamento do acordo de resolução extrajudicial relativo ao Contrato de Concessão de Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento do Concelho de Barcelos.-----

-----E o que é que o Grupo Parlamentar do PPD/PSD tem a dizer sobre isto?---

-----Pois muito bem, aqui passo a relatar aquilo que resultou de um debate interno detalhado, profundo e profícuo sobre esta matéria.-----

-----Há bem pouco tempo viabilizámos com a nossa abstenção o acordo entre a empresa Águas de Barcelos e o executivo municipal relativamente ao denominado “processo da água” de forma a encerrar um longo, doloroso e errático caminho tomado pelo executivo do Partido Socialista desde que em dois mil e nove começou a gerir os destinos deste município, já lá vão mais de oito anos.-----

-----Entendemos que era tempo de os barcelenses verem de uma vez por todas definitivamente resolvido o imbróglio criado por más decisões do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

executivo do Partido Socialista. E na altura, no debate nesta Câmara, acentuámos e assinalámos os males que conduziram a um acordo que não sendo bom era o possível, visto a Câmara carregar ao pescoço uma fatura de mais de duzentos milhões de euros devido a sucessivas decisões da justiça que nunca lhe deram razão nas suas petições.-----

-----Chegados aqui, depois da incompetência e do laxismo revelados pelo executivo do Partido Socialista, há que pedir dinheiro emprestado, hipotecando o desenvolvimento de Barcelos, de forma a poder entrar na gestão de uma empresa com gravíssimos desequilíbrios financeiros.-----

-----Pois então a toda a pressa, sem suficiente debate político, a Câmara Municipal propõe este empréstimo no valor de cinquenta milhões e quinhentos mil euros a pagar em vinte e cinco anos e com cerca de dois anos de carência em que não há qualquer amortização do mesmo.-----

-----Porquê vinte e cinco anos e não vinte? Porquê dois anos sem amortização?-----

-----Todos sabemos que quanto maior duração tiver um empréstimo maiores serão os encargos e os custos do mesmo, nomeadamente em juros. Pois a Câmara, mais uma vez, optou por gastar mais, pagar mais, em vez de forrar e libertar capitais para investimento em obras tão prementes para o concelho.-----

-----E porquê dois anos sem amortização? Pois o senhor presidente da Câmara na execução do seu último mandato quer continuar a dispor de um orçamento feito à sua medida e de acordo com os seus interesses políticos, não pagando aquilo que resulta de graves erros de análise e de decisão no processo da água de que é o maior culpado, mas antes continuar a distribuição de subsídios de forma pouco consensual e sem equilíbrio, tendo em conta as verdadeiras necessidades do concelho, servindo clientelas e interesses pontuais.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Não se faz uma grande obra em Barcelos desde que o PPD/PSD deixou de gerir o município.-----

-----O nosso hospital definha dia-a-dia, o nosso rio morre lentamente, a nossa rede viária degrada-se a olhos vistos, não acabámos a circular urbana, não eliminámos as passagens de nível.-----

-----O senhor presidente da Câmara tem em Lisboa a comandar o país um Governo do Partido Socialista que se gaba diariamente de excelente gestão financeira do país e de dispor de boas finanças públicas.-----

-----Pois então, senhor presidente, vá junto do senhor primeiro-ministro e dos seus ministros e mostre a força política que tem e do concelho que representa. Estarei a seu lado, o PSD estará ao seu lado.-----

-----Um concelho com quase cento e trinta mil habitantes.-----

-----Exija um novo hospital para Barcelos no ano em que são lançados concursos para quatro novos hospitais no país.-----

-----Exija investimento e obras nos centros de saúde do nosso concelho, a maior parte dos quais muito degradados estão.-----

-----É isso o que os barcelenses querem. Não querem só divertimento, não querem só teatro, não querem só palavras. Os barcelenses querem obra!-----

-----Por isso, para bem dos barcelenses, para bem da boa gestão da coisa pública, para bem e defesa dos vindouros, votamos contra um empréstimo de vinte e cinco anos e não de vinte, contra um empréstimo com dois anos de carência e que se deveria pagar já, contra um empréstimo que podia ser muito melhor se os interesses políticos se não sobrepujassem ao interesse público dos barcelenses e de Barcelos.-----

-----O senhor presidente da Câmara que tanto se ufana de ser o presidente da cidadania, desculpe que lhe diga, na contração deste empréstimo e no processo da água prestou um mau serviço à cidadania barcelense.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Fiz aqui uma exposição política e queria, numa nota final, chamar a atenção ao senhor deputado Mário Figueiredo.-----

-----Em primeiro lugar, o PSD não precisa de lições de outras bancadas sobre a estratégia política que adota em matérias de votação.-----

-----E queria-lhe dizer também que uma abstenção é muito diferente de um voto contra. O que é preciso é dar substância a isso e nós não votámos muitas vezes ideologicamente. Ao contrário do seu partido que raramente ou nunca apoiou uma proposta nossa, ainda hoje votámos uma proposta vossa favoravelmente porque era isso que estava em causa: os interesses dos trabalhadores do município.-----

-----Como nota final, senhor presidente da Assembleia, queria desejar em nome do Grupo Parlamentar do PSD, política é política, a vida é vida, desejar a todos um Natal e uma quadra natalícia com saúde, com tranquilidade e com paz para vocês e para as vossas famílias e amigos.-----

-----Tenho dito.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o senhor deputado José Paulo Matias, do BTF.-----

**DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores e Barcelenses.-----

-----Acerca do contrato de empréstimo de médio e longo prazo para financiamento do acordo da água e saneamento, de cinquenta milhões, quinhentos e trinta mil euros, vamos votar contra simplesmente porque somos contra este contrato, conforme declarações e votação na última Assembleia de vinte e nove de novembro passado. Por coerência, se votámos contra o negócio, não podemos votar a favor do seu financiamento. Por isso, não nos vamos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

debruçar e discutir condições contratuais de financiamento, prazos, custos e esforço dos barcelenses para o pagar. Reafirmamos apenas as nossas convicções de que este é, e vai notar-se daqui para a frente, um acordo mau que não defende convenientemente os barcelenses e foi uma opção errada quando havia soluções melhores anteriormente acordadas. Acreditamos que, infelizmente, o tempo nos vai dar razão, pois a causa que nos move, que é a defesa do bem público dos barcelenses, foi mal tratada com este acordo. A viabilização deste negócio com a autorização deste empréstimo é mais um passo no sentido errado.-----

-----Queria aqui dizer também que o Grupo Municipal do BTF nesta Assembleia inclui dez presidentes de Junta de Freguesia a quem, naturalmente, vamos dar liberdade de voto – os outros membros também a têm mas decidiram unanimemente votar contra.-----

-----Achamos que há a tendência de sinalizar e eventualmente ostracizar quem tem ideias diferentes das nossas e o executivo municipal pode querer dizer que os representantes das freguesias que votarem contra este financiamento depois não podem vir a solicitar subsídios e apoios financeiros. Esta ideia perigosa e antidemocrática é fácil de propagar e compreendemos que os senhores presidentes de Junta, muitas vezes, têm dificuldades em esclarecer as suas populações se houver retaliação e a sua primeira preocupação são aqueles que os elegeram. Estamos a dizer, sem qualquer receio, que a liberdade aqui está condicionada e que muitas vezes há pessoas forçadas a votar não por convicções mas por conveniência.-----

-----Infelizmente é assim, temos de saber viver com a situação, mas não podemos deixar também de dizer que aqueles presidentes de Junta que optarem por não votar a favor desta proposta, sejam do BTF, independentes ou outros grupos municipais, podem contar com todo o nosso empenho e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

dedicação na defesa da justiça e equidade nos apoios financeiros do município às freguesias.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Nelson Brito, do PS.-----

**DEPUTADO DO PS – Nelson Brito** – Senhor Presidente da Assembleia e demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores.-----

-----Estamos hoje aqui a apreciar a proposta de financiamento das obrigações do município decorrentes do acordo para resolução do problema da água aqui discutido e aprovado a vinte e nove de novembro passado.-----

-----Tendo em conta que esta necessidade de financiamento do município estava integralmente prevista no dito acordo, era expectável que no âmbito da Câmara Municipal a votação fosse coerente com a que se verificou relativamente ao acordo em si.-----

-----E assim aconteceu com todos os partidos representados no executivo municipal, sendo de realçar em especial a coerência e sentido de responsabilidade evidenciados pelo CDS que, tal como anteriormente tinha feito, se absteve.-----

-----Contudo, essa coerência não aconteceu relativamente ao PSD, que votou contra e fez uma declaração de voto onde tece duras críticas a esta proposta de financiamento, críticas, aliás, infundadas e que revelam uma vontade de ser contra “porque sim”.-----

-----Senão vejamos:-----

-----Duração do empréstimo de vinte e cinco anos. O PSD defende que devia ser vinte. Mas o PSD não concessionou a exploração da rede por trinta anos?! Será que a rede vai ter que ser substituída toda em dois mil e trinta e quatro,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

que é quando termina o contrato de concessão? Claro que não. E é um bom princípio de gestão financeira adequar tanto quanto possível o prazo de financiamento ao prazo expectável de duração dos ativos. Portanto, não se espera que a rede tenha que ser toda substituída em dois mil e trinta e quatro e, portanto, a lógica é que o prazo de financiamento esteja em linha com o prazo de utilização da rede e não o prazo da concessão. Por isso é que uma coisa não tem que ser igual à outra e não é.-----

-----Além disso, a Câmara poderá a qualquer momento – e isto é muito importante – antecipar o pagamento do empréstimo sem qualquer penalização, o que lhe dá toda a flexibilidade para beneficiar de evoluções favoráveis dos mercados financeiros. Isto é clarinho, está lá na proposta. Portanto, se as taxas de juro vierem a evoluir num sentido mais favorável àquele que está no empréstimo, pode perfeitamente fazer outro empréstimo, amortizar este e substituir e beneficiar dessas melhores condições. Inclusivamente se a Câmara conseguir um financiamento junto do Banco Europeu de Investimento em melhores condições, pois com certeza que pode fazê-lo porque este empréstimo não está fechado, só está fechado aos bancos que financiam porque esses não podem antecipar e obrigar o município a pagar antecipadamente. Portanto, o que está aqui protegido é o município e não o consórcio financeiro.-----

-----Portanto, a afirmação do “quem vier atrás que feche a porta” deve é ser aplicada ao PSD. É o PS que está a tentar fechar a porta a um contrato ruinoso que o PSD fez e nos trouxe a tudo isto.-----

-----Além disso, o executivo socialista herdou uma dívida próxima dos cinquenta milhões de euros, que incluía um contrato de financiamento de vinte anos precisamente, parece que o PSD esperava ficar no poder municipal o tempo suficiente para pagar esse contrato, mas não aconteceu.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Exposição ao risco da Euribor. Desafio aqui o PSD a demonstrar em que se baseia para dizer que existe um risco considerável depois de dois mil e vinte e cinco a taxa de juro do contrato poder chegar aos cinco ou seis por cento. E porque não sete ou oito por cento...? E porque não dois ou três...? A taxa é exatamente isso, é variável. Mas desafio mesmo.....

-----Sabe bem o PSD que não é possível fazer financiamentos em prazos longos a taxas fixas ou pelo menos não o é em condições de custo/financiamento aceitável. Mas há formas de tentar fixar a taxa, por exemplo, com *swaps*. Aliás, a Águas de Barcelos conhece bem este instrumento financeiro e acho que não terá corrido bem, pelo menos à data atual.....

-----Período de carência de dois anos. Foi classificado de inaceitável, negligente e incompreensível.....

-----“Inaceitável porque o atual executivo fica mais de metade do seu mandato sem reembolsar o empréstimo”, dizem. Pois fica. Parece que quer realizar investimento. Porque não quer paralisar o progresso do concelho. Porque quer manter o protocolo dos duzentos por cento. Porque quer manter os apoios às famílias carenciadas. E porque quer continuar a acreditar em Barcelos, ao contrário daquilo que os senhores, parece, não estarem muito preocupados. Por mais que custe ao PSD, é possível compatibilizar investimento com gestão equilibrada das contas. Estudem, senhores deputados, e vejam como se faz.....

-----Negligente. Esta é boa! Quem não fez um único estudo sério para realizar um contrato de trinta anos e teve agora todos os estudos e mais alguns, eu acho é que os senhores são maus alunos e por mais estudos que tenham chumbam sempre.....

-----Incompreensível. Só se for para os senhores. As coisas estão feitas com cabeça, tronco e membros. O contrato é perfeitamente compreensível para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

toda a gente, exceto para o PSD.-----

-----É feita também uma referência à falta de transparência. Eu digo apenas que houve uma comissão de avaliação que, julgo, funcionou como deve ser, dentro da normalidade. Se têm alguma dúvida, apresentem-na com consciência.-----

-----Por tudo isto, o PS irá, naturalmente, votar a favor da presente proposta.-----

-----Em jeito de complemento, foi feita aqui uma consideração sobre o orçamento, nomeadamente pelo deputado José Paulo Matias. Se o PS tem conhecimento de alguma coisa já a mais que os outros não tenham, não tenho conhecimento de nada, muito menos de ilegal, e se viermos a ter conhecimento de alguma coisa ilegal com certeza que enviaremos para as entidades competentes. Julgo que intervenções deste género não contribuem para a melhoria do debate político nesta Assembleia.-----

-----Terminando, obviamente, como todos já aqui fizeram, desejo umas boas festas para todos e um excelente dois mil e dezoito.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Dou a palavra agora ao senhor deputado Filipe Pinheiro, do CDS.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Colegas, Público em geral, Senhores Jornalistas, muito bom dia.-----

-----A água um problema para Barcelos. Um pequeno enquadramento. Este problema da água começou há muitos anos. Para terem uma noção, há um problema que Barcelos vive, ou este país vive, que foi uma questão de todos os políticos, ou então quem organizava este país, se abster de concretizar políticas



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

de ordenamento do território, políticas concretas, políticas objetivas e políticas que realmente ajudassem o território e o povo. E com essas políticas assim se abstiveram, durante muitos anos, de se organizar e ordenar o território de Barcelos. Resultado disto? Construiu-se por montes e vales, por todos os lados. Resultado disto? Milhares de quilómetros de estrada ou pelo menos quase mil quilómetros de estrada, impossíveis de manter, completamente degradadas, que vai ser outra herança que nós temos, completamente degradadas, e nós vemos todos os dias, milhares de quilómetros de infraestruturas. E o resultado disto? O que é que foi? Uma enorme rede de abastecimento de água e uma enorme rede de saneamento. E o resultado disto? Para se fazer isto há necessidade de se investir. E o resultado foi a necessidade de se concessionar esta construção a um privado. Ora, o resultado foi o enorme custo, que nunca ninguém quis refletir durante muitos anos no custo do abastecimento de água, e ao fim de cinco anos houve a necessidade de fazer um reequilíbrio financeiro da empresa e ao fim de cinco anos, quando este executivo entra em funções, a necessidade de reequilíbrio financeiro já ia em vinte e cinco milhões de euros. Nunca houve vontade política para se assumir isto e refletir na única maneira que havia de refletir e é o que se vai fazer atualmente com este negócio, é refletir nos custos, nos custos para todos nós. E ao fim de cinco anos já ia a fatura em vinte e cinco milhões de euros. Este executivo herda esse custo de vinte e cinco milhões de euros e o que faz? Com a litigância toda e com a incapacidade para resolver o problema e não querer negociar, que agora negocea, durante oito anos o que fez foi passar esses vinte e cinco milhões de euros para duzentos e vinte milhões de euros. Ora, resultado? Nós temos que ver isto! Quem tem a responsabilidade política disto atualmente é o Partido Socialista, é este executivo para resolver isto. E este executivo tem que resolver isto e apresenta-nos este cenário. Nós logicamente podemos pensar e fazer



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

conjunturas, há este cenário melhor, há este cenário pior, e vamos andar aqui mais oito anos a discutir que há melhores cenários para negociações, há melhores cenários para fazer empréstimos, e isto vai-nos prolongar. E sabemos perfeitamente que nós temos um *deadline*, temos um *deadline* senão vamos pagar duzentos e vinte milhões de euros e não nos resolve o problema, vamos ter que continuar a investir.-----

-----Por isso, o que se afigura a nós é a responsabilidade política da resolução deste problema e, como já foi dito aqui, há três votos: há um voto que é a favor, há uma abstenção e voto contra. Nós com o nosso voto e a nossa abstenção o que dizemos é que a responsabilidade política da resolução deste problema é do PS, é deste executivo.-----

-----Para terminar, queria deixar aqui uma questão ao senhor deputado do Bloco. Nós não temos nenhuma agenda. A nossa agenda é simples: é Barcelos. E a nossa agenda é simplesmente Barcelos e os barcelenses. Isto tem que se resolver. Não é nós estarmos assim constantemente a protelar e agora não negociamos, agora negociamos, agora há uma solução melhor, há uma solução pior. Senhor deputado, nós só nos interessamos por Barcelos e pelos barcelenses. Não se preocupe, nós não temos agenda nenhuma.-----

-----Relativamente ao senhor deputado Mário Figueiredo. Ó senhor deputado, a defesa dos privados, só lhe vou dizer uma coisa e vou-lhe ser muito sucinto relativamente ao que disse. Nós defendemos os privados, defendemos os barcelenses, defendemos as pessoas. Se não sabe o que é o CDS, o melhor se calhar é estudar o CDS, porque não está de certeza absoluta a pensar que nós somos qualquer partido liberal, somos um Partido Democrata Cristão e interessa-nos muito as pessoas. Coisa que os senhores desde mil, novecentos e dezassete não vos interessa. Os senhores destruíram muitos países e escravizaram muitas pessoas. E é o que o senhor defende, é isso.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Tenho dito.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Para terminar esta primeira fase de inscrições, tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do PSD.-----

**DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e União de Freguesia, Caro Público.-----

-----Encontramo-nos hoje nesta Assembleia Municipal a discutir e votar a proposta do executivo municipal para a realização de um contrato de empréstimo, de médio e longo prazo, para financiamento do acordo relativo ao contrato de concessão de água e saneamento, no concelho de Barcelos.-----

-----O recurso ao endividamento, para financiar a aquisição dos quarenta e nove por cento do capital da empresa Águas de Barcelos, é necessário? Sim. É para nós bem claro que sim.-----

-----O montante do endividamento proposto pelo executivo municipal, cinquenta milhões, quinhentos e trinta mil euros, parece ser ajustado? Sim. Parece-nos aceitável dado os montantes envolvidos na operação.-----

-----As condições do endividamento proposto pelo executivo municipal serão as melhores para os barcelenses? O PPD/PSD entende que possivelmente existirão condições bem melhores e que seria de todo conveniente estudar outros cenários alternativos para essas condições do endividamento. Era esperado, e expectável, que o executivo municipal tivesse apresentado múltiplas alternativas, pois desse modo disporíamos de informação comparativa no intuito de ser tomada uma decisão bem mais racional e fundamentada. Recordo que estamos a falar de um empréstimo de mais de cinquenta milhões



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

de euros e que condicionará significativamente a sustentabilidade financeira do município de Barcelos nas próximas décadas.-----

-----Gostaríamos de colocar uma questão ao executivo municipal que pensamos enquadrar nela muita da fundamentação política e financeira desta proposta: porque é que para a realização da adenda ao contrato de concessão apresentaram, e bem, três cenários alternativos, analisando as vantagens e as desvantagens de cada um, e, assim, fundamentando a decisão política e financeira tomada, e para esta operação de financiamento a decisão parece que tem de ser tomada somente com base em um único cenário possível?-----

-----Não podemos esquecer que temos em mãos uma operação financeira em que, entre o valor da amortização de capital a pagar e o valor dos juros a suportar, se situará num montante global bem perto do dobro da despesa efetivamente realizada pelo município de Barcelos no exercício económico de dois mil e dezasseis. Ou seja, estamos hoje a tomar uma decisão sobre uma operação financeira que compromete o equivalente a cerca de dois orçamentos municipais. Certamente esta decisão deve ser muito, mas mesmo muito, bem ponderada e fundamentada.-----

-----Pelo plano de amortização proposto para o empréstimo, este executivo municipal amortizará menos de dois anos do empréstimo, isto é, cerca de oito por cento do montante global, e deixa para os executivos que lhe sucederem a amortização durante vinte e um anos, isto é, cerca de noventa e dois por cento do montante global. Convenhamos que, para quem tanto criticou a dívida herdada, é difícil agora de entender esta opção de empurrar para próximos executivos municipais uma maior fatia de amortização do empréstimo!!! Como incompreensível será o recurso a dois anos de período de carência num município que apregoa, e aparenta evidenciar, uma situação financeira confortável. Os custos financeiros do período de carência não mais poderão ser



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

recuperados ao longo da vigência do empréstimo.-----

-----O encurtar do prazo de amortização do empréstimo para vinte anos, como sugeria aliás um estudo financeiro que encomendaram precisamente ao consultor externo que assina esta proposta, e a eliminação do período de carência, parece-nos justificável por via do proveito que pode ser alcançado pelo facto das taxas de juro Euribor se encontrarem, atualmente, em níveis historicamente baixos. Sendo, contudo, expectável uma subida dessas mesmas taxas de juro em anos futuros. Vejam-se as projeções contempladas nos relatórios do Banco Central Europeu, ou até mesmo as projeções presentes no relatório da ReportMaxi. Por falar em Banco Central Europeu, aproveito a oportunidade para informar que este Banco não poderá emprestar dinheiro ao município de Barcelos, contrariamente a uma possibilidade que se encontra expressa na imprensa local desta semana, atribuída a sua autoria ao senhor presidente da Câmara. Pela simples razão que o Banco Central Europeu somente empresta capital a outros bancos.-----

-----Numa perspetiva otimista, mas pouco realista, de a taxa de juro Euribor não se alterar durante os vinte e cinco anos de vigência do empréstimo, estaríamos a falar de um pagamento global de juros de perto de vinte milhões de euros. Porém, com a evolução expectável para a taxa de juro Euribor, esses juros totais a pagar passarão para valores na ordem dos vinte e cinco a trinta milhões de euros com muita facilidade. Certamente com um prazo de amortização do empréstimo menor, poderiam ser poupados muitos milhões de euros em juros. Bem necessários para financiar bastantes obras que são prementes no concelho de Barcelos e que muito poderão contribuir para o aumento da qualidade de vida dos barcelenses. Levaria ainda a uma aproximação entre a data de término da concessão e de término de amortização do empréstimo, que diferem em nove anos, e que será cerca do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

tempo que o Partido Socialista andou à voltas com o “dossier da água”.-----  
 -----Por último e mesmo para terminar, senhor presidente, gostaríamos de salientar que o PPD/PSD quer ajudar no encontrar da solução para este, como para outros processos. Mas queremos trabalhar na procura da melhor solução. Da solução que nos parece mais racional. Neste caso em concreto, temos sérias dúvidas que a proposta apresentada pelo executivo municipal seja a que melhor serve os barcelenses entre os vários cenários que se poderiam, e deveriam, estudar! Deste modo, votaremos contra esta proposta, esperando que o executivo municipal a complemente com outros cenários alternativos, para podermos assim efetuar uma análise financeira comparativa dos mesmos.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos neste momento à inscrição para a segunda fase de intervenções de três minutos.-----

-----Quem é que se quer inscrever?-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, faz favor.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Algumas notas só sobre as intervenções anteriores e dizer o seguinte:-----

-----O deputado do Partido Socialista afirmou aqui que o PS fechou uma porta que foi deixada aberta pelo PSD. Ora, isso não é de todo verdade porque fechar a porta seria fazer o resgate. Deixou aberta e não se sabe onde é que leva essa porta, visto as responsabilidades que estão a ser assumidas por este executivo ao entrar para o capital de uma empresa que está, mais uma vez tenho que dizer, tecnicamente falida e mergulhada em dívidas.-----

-----Dizer o seguinte:-----

-----Esta questão da carência é de facto uma habilidade política. E não basta chegar aqui e dizer que é para satisfazer necessidades deste executivo, como o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

protocolo duzentos ou investimento. Porque se vocês estão a dizer isso estão praticamente a admitir que, quando tiver que começar a pagar, pode estar em causa o protocolo duzentos e o investimento. É isso o que estão a dizer. E dizer também que estas necessidades de investimento são permanentes no executivo. Portanto, todos os executivos quer estejam a pagar um empréstimo ou não têm que investir e têm que suprir as necessidades dos barcelenses.-----

-----Dizer ao deputado do PSD o seguinte:-----

-----O PSD votou a moção do Partido Comunista. Ao contrário do que disse, o Partido Comunista também já votou propostas do PSD. Mas o nosso espírito é diferente. Enquanto nós votámos para resolver o problema dos barcelenses, vocês votam por tática política quando estão na oposição. Porque quando esses problemas existem e vocês têm poder para o resolver não o resolvem, como é o caso do hospital e como é o caso até da linha ferroviária que foi aqui trazida pelo senhor deputado Joel Sá. Quando eram Governo não resolveram o problema da linha ferroviária.-----

-----E dizer uma coisa que também foi dita pelo senhor deputado do CDS, o senhor deputado Filipe Pinheiro. Ó senhor deputado, eu vou-lhe dizer uma coisa: é preciso um grande sentido democrático para estar disponível para o ouvir num sábado de manhã. E não é pela ideologia que você defende. É pela sua falta de preparação que o leva a dizer verdadeiras enormidades e asneiras. Só deputados com grande sentido democrático é que estão disponíveis a um sábado de manhã para o ouvir.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-----

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Mais uma vez um cumprimento geral a todos os presentes.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Algumas anotações sobre algumas coisas que foram ditas pelas diferentes intervenções.-----

-----Começo por falar na intervenção do PSD que, a certa parte, dizia que quer obra e não festa. Por acaso é um bocado um contrassenso porque este contrato da água posso-lhe dizer que foi um regabofe. Portanto, faz aqui um... não bate bem. Foi uma festa levada ao extremo só que com graves consequências. E já agora sobre esta questão da água, muito sinceramente sem pôr em causa a intervenção que cada um pode fazer legítima e com todo o direito, eu acho que o PSD não tem moral nenhuma para falar em maus contratos, porque o problema advém exatamente desse mau contrato que foi feito de início e esta questão nunca pode ser esquecida. É uma realidade que não pode ser esquecida.-----

-----Em relação à intervenção do BTF, foram feitas aqui afirmações no mínimo afrontosas e com alguma dificuldade de entendimento e gostaria de as ver, digamos, que interpretadas e até respondidas. É que elas vêm atualmente de um movimento da oposição mas que está consubstanciado numa facção do próprio poder anteriormente. E quando se diz que há perseguição política, dizendo que quem votar contra, foi assim que eu entendi, depois não terá apoios financeiros, isto é gravíssimo! Dizer-se que há uma liberdade condicionada e há um voto por conveniência dos presidentes de Junta, é gravíssimo! Portanto, estas afirmações não podem passar de ânimo leve e gostaria de as ver naturalmente justificadas ou pelo menos escarpelizadas numa perspetiva política.-----

-----Em relação à intervenção do PS, limitou-se no fundo o senhor deputado a rebater a declaração do PSD. E é engraçado verificar que acha que há uma coerência do CDS por continuar a abster-se. Ora, atenção, nós podemos estar de acordo com um contrato mas não estar de acordo com as formas como se



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

negoceia. Portanto, são dois princípios diferentes. Não estou a defender a posição de ninguém, mas são dois princípios diferentes.-----

-----Agora, dizer-se que há o período de vinte e cinco anos justificando-se porque o PSD até fez uma concessão de trinta?! Não tem justificação alguma. Qualquer coisa que se faça não pode ter uma justificação porque o outro fez pior. Quando se diz que é um prazo de utilização da rede isso é discutível, porque nós podemos prolongar por muito mais tempo. Ou seja, esses nove anos estão estudados que são o prazo de utilização da rede? Não me parece.-----

-----Dizer que fechou a porta? De maneira alguma. O PS sempre defendeu e nós sempre o apoiámos pela remunicipalização. Foi este o princípio. E nada disto acontece com este contrato, portanto, não há aqui essa situação.-----

-----Em relação ao CDS. Senhor deputado, tentei perceber o que disse. Acho que houve aqui uma explicação interessante, uma reflexão profunda, quase indo ao fundo do poço porque estávamos a falar em água, sobre a história da água. E depois uma espécie de cenários visionários. Portanto, tentou nos dar uma lição sobre aquilo que é a realidade da história da água. Acabei por não perceber exatamente o que é que queria dizer. Percebi uma coisa, isso registo: é que justificou o voto do CDS porque há três votos possíveis e um deles, pronto, é a abstenção. Está bem. Está justificado.-----

-----Terminou dizendo que a agenda é Barcelos. Vou-lhe dizer, a agenda do Bloco de Esquerda é Guimarães, pronto. A agenda não é toda Barcelos, isso justifica imenso.-----

-----O que está aqui em causa, meus senhores, é um negócio que tem risco, tem elevado risco, e por isso nós alertamos para os problemas que daqui advêm e daí sermos perfeitamente contrários a este negócio.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

palavra o senhor deputado Nelson Brito, do Partido Socialista.-----

**DEPUTADO DO PS – Nelson Brito** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Só duas ou três notas sobre o que aqui foi dito:-----

-----O PSD, tal como era já expectável, chega aqui e diz assim: “É preciso mais investimento...” – quando discutirmos o orçamento nós vamos perceber isso – e até disse de uma forma bastante efusiva e bastante, digamos, motivada, a forma como se expôs aqui, “...é preciso investir mais e temos que fazer um contrato mais curto, começar a pagar já para haver menos dinheiro para investir mais”. É isso mesmo, claro que sim. É assim, ó senhor deputado: nós podemos estar aqui de manhã e ter dormido pouco e estar um bocado, se calhar, com menor capacidade para absorver, como alguém aqui disse. Mas, dentro de um espírito democrático e de um esforço suplementar, todos percebem que se houver menos dinheiro não há mais investimento. Talvez vocês continuem a achar isso, mas não é verdade. É preciso equilíbrio e é preciso fazer as coisas ponderadamente.-----

-----E aquilo que foi aqui dito, volto a dizer porque isto é muito importante, foi feito um contrato de concessão por trinta anos, eu não estou aqui a dizer se o contrato foi mal feito ou bem feito em relação ao prazo, o contrato foi feito por trinta anos porque é esperado que a rede dure mais do que trinta anos. É tão simples quanto isto. Por isso é que há instrumentos de financiamento de muito longo prazo para financiar o quê? Para comprar carros? Não. Para financiar precisamente infraestruturas que vão durar muitos anos. Se quisermos pagar todas rápido... qualquer cidadão faz estas contas: quer comprar uma casa com os rendimentos que tem, se quiser poupar dinheiro para comprar a casa a pronto pagamento vai ter que esperar muitos anos, vai ter que trabalhar, e depois, quando tiver o dinheirinho, vai ao construtor e paga-lhe a casa e vai passar a morar numa casa nova dali a vinte anos, ou vinte e cinco, ou trinta,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

depende dos rendimentos de cada um. Em alguns poderá ser ao fim de um ano ou dois, sorte a deles...-----

-----Agora como há bancos, como há financiamento, como há mercados financeiros, servem para isso, que é para dizerem assim: “Espera lá, eu como estou à espera de trabalhar durante muitos anos e ganhar dinheiro para isto, se eu for agora ao banco e ele me emprestar dinheiro eu vou ter que pagar juros, porque é o negócio do banco, mas ao mesmo tempo vou para uma casa nova mais cedo, que acredito que vou pagar, e vai-me dar qualidade de vida durante a minha vida e não no final da minha vida”. Portanto, é tão simples quanto isto, senhores deputados, façam um esforço para tentar compreender, porque acho que vai valer a pena e vão sair a ganhar.-----

-----Depois, falam aqui de cenários, que era preciso cenários. Isto não é uma peça de teatro, pelo menos para nós não é. Se têm cenários, melhores cenários, venham aqui apresentá-los, que nós estamos muito ansiosos para ouvir.-----

-----E depois também outra pergunta que deixo aqui, que é: quando em dois mil e dez iam pagar vinte e cinco milhões de euros à Águas de Barcelos para reequilibrar naquele ano a concessão, com que dinheiro é que o iam fazer? Com certeza que não iam contratar um empréstimo. Iam chegar aqui aos cofres do município, descobriam vinte e cinco milhões de euros, chegavam ali e pagavam. Não. Iam fazer um financiamento e iam pagar juros por isso. A menos que os senhores sejam tão bons negociadores e consigam que os bancos vos emprestem dinheiro e não vos cobrem juros. Se o conseguirem, mais uma vez, venham aqui dizer porque a Câmara Municipal e os barcelenses todos agradecerão.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do PSD.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

**DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Renovo os cumprimentos à Mesa, ao Executivo e aos meus Colegas.-----

-----Ó senhor deputado do PS, você tentou aqui dar uma aula de economia e gestão da qual, eu digo-lhe, dispense as suas aulas e como é óbvio procurarei melhores professores, porque a aula que você deu, digo-lhe já, não percebi nada, fiquei com várias dúvidas. E também acho que você pouco percebeu daquilo que eu lhe tentei transmitir.-----

-----Tentou brincar aqui com a questão dos cenários. Você percebeu bem o que é que eu queria dizer quanto aos cenários. Estamos aqui num sábado de manhã, estamos a falar de questões muito sérias, e acho que foi lamentável a sua brincadeira, a questão dos cenários. Olhe que esses cenários, eu avancei-lhe, se calhar você estava distraído, eu disse eliminar o período de carência, passar para vinte anos. Aliás, os vinte anos não fui eu que inventei, foi um consultor externo que vocês contrataram ou convidaram a apresentar uma proposta na questão dos três cenários que veio aqui na última Assembleia Municipal, como se deve recordar. Mas havia mais. Podiam ser vinte e cinco anos, sem período de carência, podia ser vinte anos, sem período de carência, vamos estudar. Sabe porquê? E louvo a postura da Câmara Municipal que no processo anterior fez um estudo de vários cenários, convidou os vários partidos que quiseram estar presentes. Olhe, por acaso tive muito gosto de estar presente na reunião com a empresa Águas de Barcelos, confirmo o que o senhor presidente da Câmara referiu na última Assembleia Municipal, muito produtiva, e esclareceu muitas dúvidas. E é isso o que nós lamentamos agora. Seria interessante também terem o mesmo comportamento aqui no financiamento que tiveram na adenda ao contrato. Era isso que nós tínhamos como expectável. Agora tentar fazer aqui novelas de professores, nem vou



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

classificar, sabe que toda a minha vida foi de estudar e você diz “estudem”? Ó meu amigo, toda a minha vida fui estudar. Certo? E era isso que eu queria, era estudar vários cenários e tomar uma decisão fundamentada. E os vereadores do PSD bem o tentaram. Na reunião de Câmara sugeriram ao senhor presidente que retirasse a proposta e que a levasse novamente, numa futura reunião, com vários cenários, para estudarmos. E se for este o melhor cenário estarei aqui eu a dizer, sim senhor, este é o melhor cenário, duvido que seja, mas serei o primeiro, depois de estudar, e é isso o que eu quero fazer, você ainda não percebeu que era isso o que eu queria fazer, serei o primeiro a estar aqui.-----

-----Porque nós não podemos tomar esta decisão de ânimo leve. Sabe quanto é que implica entre pagamento de amortização de capital e pagamento de juros? Estamos a falar de seiscentos e cinquenta euros a setecentos euros para cada barcelense. Cada barcelense, com este contrato, onerará seiscentos e cinquenta a setecentos euros nas condições que estão aqui apresentadas. Não acha que deve ser estudado os tais vários cenários que você refere?-----

-----Depois temos o período de carência. Ora, uma Câmara que tem as disponibilidades, que basta olhar para o balanço da Câmara e vê que tem disponibilidades, e temos que louvar essa situação, acho que se devia aproveitar essa folga ao nível das disponibilidades.-----

-----Também temos que financiar investimento, é certo. Mas eu ouvi por acaso aqui o senhor deputado a dizer na última Assembleia Municipal que havia candidaturas a fundos comunitários e até que já havia um. Eu fiquei sem perceber, havia um para quê? Também não quis esclarecer muito mais.-----

-----Esta questão dos oito milhões e meio do investimento que a Câmara tem que fazer também temos que contar com os apoios comunitários.-----

-----Para terminar, só dizer que o Grupo Parlamentar do PSD vota contra esta proposta e, como habitual, dará liberdade aos presidentes de Junta para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

votarem em consciência com as suas convicções.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Para terminar, tem a palavra o senhor deputado Filipe Pinheiro, do CDS.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Colegas, Público em geral, Senhores Jornalistas.-----

-----Senhor deputado do Bloco, já que não percebeu aquilo que eu disse, vou ser muito sucinto relativamente àquilo que eu disse. O que disse foi simplesmente isto: a opção da resolução deste problema é a opção política e as opções políticas e a responsabilidade política da resolução deste problema cabe a este executivo e cabe ao PS. O CDS não está aqui para fazer parte de nenhum problema e nem está aqui a agravar o problema, nem estar a adiar o problema, nem soluções.-----

-----Relativamente à questão da agenda, se tem a agenda de Guimarães, precisamente eu sei a de Barcelos.-----

-----Relativamente ao senhor deputado Mário, eu só lhe vou dizer isto: é duro ouvir que se defende uma política que destruiu a vida de milhões de pessoas e a vida de milhões de trabalhadores. Eu sei que é duro. Senhor deputado, há certos níveis que eu não passo abaixo.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminaram as intervenções dos senhores deputados, ia dar agora a palavra ao senhor presidente da Câmara.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente, Senhora Secretária, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Freguesia, Caras e Caros Cidadãos, cumprimento especial para quem nos acompanha via *web*.-----

-----Apenas alguns considerandos em relação à matéria agora discutida no ponto três.-----

-----Fizeram-se aqui muitas perguntas, porquê que não vinte e porquê vinte e cinco. E eu pergunto: porque não trinta? Porque o normativo permite os trinta anos também.-----

-----Eu tive a oportunidade de explicar na reunião de Câmara a razão deste modelo. Primeiro, do ponto de vista da consulta pública, se puséssemos vários cenários, no departamento financeiro foi-me transmitido que do ponto de vista do relatório traria uma série de dificuldades de análise. E, como em tudo, nós temos que fazer opções políticas e esta foi a opção que se fez.-----

-----O interessante dos períodos de carência que tanto incomoda, no passado, segundo a informação que tenho da direção do departamento financeiro, sempre foram feitos com períodos de carência. Eu não vejo onde é que está a dificuldade nisso.-----

-----A grande vantagem desta proposta, na minha opinião, é que é uma proposta de facto que não está fechada, é uma proposta aberta. Ela tem uma nuance muito especial que é a Câmara Municipal poder antecipar o valor das rendas se tiver condições financeiras para isso, como pode mudar o financiamento se o mercado se proporcionar com melhores vantagens. Portanto, ao contrário do que muitos pensam que isto é normal num contrato, não é. E a Câmara Municipal, seja durante este mandato, seja nos futuros mandatos, se sentir condições de mercado mais vantajosas pode fazê-lo sem qualquer tipo de penalização.-----

-----Deixe-me dizer ao senhor deputado Alexandrino, é natural que eu tivesse falado no Banco Central Europeu, mas é fácil de ver que não é o Banco Central



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

Europeu, admito que tenha dito isto, mas é o Banco Europeu de Investimento, naturalmente. Portanto, se o disse não foi com essa intenção com certeza. Como facilmente se imagina, eu sabia isso.-----

-----Das intervenções que aqui foram feitas eu queria dizer ao senhor deputado José Maria Cardoso, que fala aqui em risco, isto é sempre um processo com risco. Era bom que nós pudéssemos diminuir o risco.-----

-----Depois vem falar aqui nas alterações do orçamento de Estado de dois mil e dezoito. Mas não vejo qual é o problema porque esta decisão está sustentada no orçamento de Estado de dois mil e dezassete. O que prevalece em termos de decisão daquilo que será o acompanhamento do processo é dentro do enquadramento do orçamento de Estado para dois mil e dezassete. Portanto, a sua preocupação penso que aqui não se põe.-----

-----Falou aqui nas coberturas de rede de trinta por cento, foi isso que percebi... É preciso perceber que aquilo que está no plano de investimentos executado, uma coisa é executado, outra é em funcionamento, são coisas diferentes, são sessenta e quatro por cento da cobertura do município. E muita desta rede não está a funcionar por falta das ETAR's. É um dos pressupostos que está neste acordo. Portanto, aquilo que está neste acordo, e repito aquilo que já disse na Assembleia quando veio cá o acordo, é que se fez um plano para uma cobertura de oitenta por cento. É evidente que era desejável uma cobertura maior, mas como isto implica investimento foi aquilo que se conseguiu de forma a não penalizar muito os barcelenses em relação àquilo que são os tarifários.-----

-----Também lhe queria dizer, o senhor tem naturalmente a legitimidade de entender fazer a sua análise, agora vir comparar uma consulta pública do mercado financeiro de novembro com março não é muito feliz porque o mercado evolui todos os dias, como nós sabemos. Portanto, estar aqui a dizer que Lisboa contraiu um empréstimo a uma taxa de zero quinhentos e qualquer



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

coisa, em março, isto de dia para dia altera, de semana para semana altera, e, portanto, os pressupostos não são os mesmos. Até lhe posso dizer, se recordará, na altura talvez não porque não estava aqui na Assembleia, quando fizemos a consulta pública para aquela possibilidade de resgate as taxas andariam dentro dos dois por cento já nessa altura. Entre esse período e este houve de facto uma descida do mercado financeiro, mas neste momento ela evoluiu noutra sentida. Isto é uma consulta pública com regras públicas e foi aquilo que a banca reagiu naquilo que foram as necessidades.-----

-----Dizer também aqui ao senhor deputado Adélio Miranda, que disse que nós somos cento e trinta mil habitantes, nós não temos cento e vinte sequer. Não temos, não, senhor deputado. Desculpe, não insista com isso. Não sou eu que divulgo os dados, nós temos cento e dezanove mil, oitocentos e tal, era bom que tivéssemos cento e trinta mil, era bom, mas quero dizer que isto são de facto números virtuais e foi este um dos erros com a consequência do contrato, mas não somos cento e trinta mil. Era ótimo que fosse, mas não somos.-----

-----Também dizer-lhe que no passado foram feitos financiamentos, que foi uma questão que o senhor deputado levantou, fizemos sempre financiamentos de longo prazo e com carência. Eu não ponho sequer em questão porque é que se fez, naturalmente foi a opção na altura, respeitável e com o objetivo de evoluir aquilo que são as necessidades do município.-----

-----Dizer também, e não me vou alongar muito, ao senhor deputado José Paulo Matias que aquilo que disse é grave, a questão dos presidentes de Junta, e, portanto, era bom que evidenciasse isso e demonstrasse claramente aquilo que veio aqui dizer. Porque acho que do ponto de vista do relacionamento democrático é muito grave e nós não podemos ser levianos ao ponto de disparar. O senhor tem vindo recorrentemente aqui a disparar uma série de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

coisas, mas isso é uma outra matéria que naturalmente em sede própria será resolvida, mas não basta chegar aqui e dizer que os presidentes de Junta que votarem contra não levam subsídios, não se lhe dá subsídios. Sabe bem que isso não é assim, mas acho interessante que deveria demonstrar aquilo que diz.-----

-----Uma última palavra para o senhor deputado Alexandrino Ribeiro. Deu-me agora um dado interessantíssimo, que diz que este empréstimo custa seiscentos e cinquenta euros, mais ou menos, a cada barcelense. Bom, eu queria-lhe dizer que o contrato custava dois mil e seiscentos euros a cada barcelense. Portanto, aparentemente parece que tivemos uma boa solução.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----O senhor deputado José Manuel Cardoso está a levantar o braço para...? Muito telegraficamente, faz favor.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----É só para fazer uma correção, porque eu sei que as nossas atas, felizmente, quase únicas no país, são transcritas na íntegra o que aqui dissemos. E o senhor presidente mencionou resposta ao José Manuel Cardoso, mas não é ao José Manuel Cardoso, é ao José Maria Cardoso.-----

-----É só isso.-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Está feita a correção, senhor deputado.-----

-----Terminado o período de intervenções, vamos passar neste momento à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Trinta e seis: dezanove do PSD, catorze do BTF, dois do BE, um do PCP)---

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

------(Oito: cinco do BTF, três do CDS-PP)-----

-----Esta proposta foi aprovada por maioria com trinta e seis votos contra e oito abstenções e de acordo com os serviços da Assembleia temos cento e sete membros presentes, o que dá sessenta e três votos a favor.-----

-----O senhor deputado José Paulo Matias requer à mesa a votação dos votos a favor?-----

-----Então eu queria que os senhores deputados que votam a favor se levantassem, por favor.-----

------(Setenta: cinquenta e um do PS, treze do PSD, seis Independentes)-----

-----Senhores deputados, vão ter um bocadinho de paciência porque aparentemente votaram mais do que sessenta e três.-----

-----Senhores deputados, só um esclarecimento:-----

-----Efetivamente o número que eu tinha dado há pouco tinha a ver com o registo, só que os senhores deputados presentes nesta sala são mais do que o registo, alguns senhores deputados não devem ter feito o seu registo à entrada. De forma que aquilo que temos neste momento é, em termos de votação a favor, cinquenta e um do PS, treze do PSD e seis Independentes, o que perfaz setenta. E não o número que eu ainda há pouco tinha dado porque tinha estado a fazer a aritmética da subtração relativamente ao registo que me tinham comunicado na Assembleia. Penso que não há dúvidas nenhuma quanto a isto.-----

-----Portanto, vou repetir a votação, esta proposta foi aprovada por maioria com trinta e seis votos contra, oito abstenções e setenta votos a favor.-----

-----Declarações de voto?-----

-----Faz favor, senhor deputado José Paulo Matias.-----

**DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias** – Senhor presidente, saúdo toda a gente novamente.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Queria só dizer que de facto o pedido da contagem é essencial porque para isto passar tinha que ter no mínimo sessenta e dois votos a favor e quando me dizem que são sessenta e três e numa contagem que não estava a ser feita para nós era importante.-----

-----O que eu disse aqui, e que não fiquem dúvidas para ninguém, acerca da possível retaliação ou medo de retaliação, foi na defesa dos presidentes de Junta do BTF que podem sentir esse receio. Eu disse aqui claramente que eles tinham liberdade de voto e demonstrou-se que não votaram todos em consonância com o nosso voto contra. Portanto, só vim aqui dizer que dávamos liberdade de voto aos nossos presidentes de Junta porque sabemos, muitas vezes, os constrangimentos que eles têm no seu relacionamento com qualquer executivo. Não é com este, não é com o anterior, não é com o futuro. É uma situação normal porque eles vão ter sempre dificuldades, muitas vezes, em explicar aos seus concidadãos que os elegeram, a quem eles respondem em primeiro lugar, mais do que nós aqui. Portanto, foi isso o que eu vim aqui dizer, tão simples quanto isto.-----

-----Acho que criei grande dificuldade, grande medo e ameaças, até para outras instâncias. Não tenho medo de outras instâncias, senhor presidente, pode levar para as outras instâncias quando quiser, esteja à vontade, porque o que está escrito e está na ata, depois vocês vão ver, foi simplesmente isso, em defesa da independência, da liberdade dos presidentes de Junta do grupo BTF e eventualmente de outros que o quisessem fazer. Nós estaríamos aqui sempre disponíveis para lutar pela equidade e pela justiça. E é esse o princípio que vamos seguir.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Eu só queria, antes de passarmos ao ponto seguinte, é óbvio que todos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

nós conhecemos o número seis do artigo quarenta e nove da Lei das Finanças Locais, que é a setenta e três de dois mil e treze, que exige uma maioria absoluta quando as responsabilidades ultrapassam mais do que dois mandatos. Não é isso o que está em causa. A discrepância, só para não haver dúvidas para os senhores deputados, é que no momento anterior da votação tínhamos cento e catorze deputados e no momento seguinte tínhamos menos e por isso é que eu fiz aquele comentário, “aparentemente temos menos votos”, fiz a aritmética daquilo que me foi transmitido. Portanto, foi conferido, bate certo estes valores e penso que não há dúvidas para ninguém sobre a aprovação por maioria absoluta dos membros em efetividade de funções desta proposta.-----

-----Passaríamos então ao ponto quatro.-----

**PRIMEIRA SECRETÁRIA** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de um Aldeamento Turístico (restaurante, quinze bungalows, SPA, Bar, Piscinas, etc.), localizado na freguesia de Fragoso.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Senhor Presidente da Assembleia.-----

-----O CDS vai votar favoravelmente esta proposta, regista com agrado o investimento dos privados no nosso concelho, ainda por cima numa zona limítrofe do nosso concelho com Viana, Fragoso, atravessado pelo famoso Rio Neiva, um dos menos poluentes de Portugal. Portanto, é com muito agrado e muito louvor que registamos esta votação.-----

-----E aproveito, senhor presidente, se me permite, dizer um pequeno comentário relativamente ao anterior ponto que foi dito aqui.-----

-----Eu acho que devemos elevar a discussão nesta Assembleia Municipal e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

peço a todos os deputados que assim o façam. Ter espírito democrático é de louvar e as pessoas, que eu saiba, são livres de aqui estar, desde que cada um diga e que não ofenda a liberdade do outro. O meu colega foi visado, engenheiro Filipe Pinheiro, pelo Mário Figueiredo, que é lamentável o que aqui disse. Porque, Mário, não és obrigado a estar aqui. Ok?-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Não é preciso dizer a nenhum senhor deputado que temos um regimento e que os senhores deputados têm um largo leque de intervenções na Assembleia Municipal, basta usarem aquele que se adequar à situação concreta. Com toda a certeza nós teremos a tolerância democrática para ouvir sempre todos os senhores deputados.-----

-----Não há mais inscrições sobre este ponto, vamos proceder à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Um do PCP)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com uma abstenção do PCP.-----

-----Passaremos ao ponto cinco.-----

**PRIMEIRA SECRETÁRIA** – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Inscrições!-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Susana Araújo. Faz favor.-----

**DEPUTADA DO PSD – Susana Araújo** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, restante Mesa, Senhoras e Senhores Vereadores,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Caríssimos Membros desta Assembleia, Comunicação Social, Caros Cidadãos e Cidadãs que nos acompanham via *web*, muito bom dia a todos e a todas.-----

-----Relativamente à eleição dos representantes para a CPCJ o Grupo Municipal do PSD achou por conveniente dar algumas notas.-----

-----Desde logo uma nota de congratulação àqueles que foram eleitos e que desejamos que façam realmente um trabalho profícuo em prol de uma instituição que tanto dá ao nosso concelho em particular.-----

-----A nossa CPCJ é das CPCJ's com mais processos a nível nacional e, portanto, precisa deste envolvimento de todos.-----

-----E relativamente a isto espanta-nos que ninguém tivesse referido o facto de as pessoas que foram eleitas no outro mandato apenas uma delas cumpriu com as suas funções.-----

-----E, meus caros e minhas caras, não estamos a falar porque foram socialistas, efetivamente foram pessoas socialistas, mas porque aquelas pessoas não representaram só o PS, representaram uma instituição e um órgão democrático que é a Assembleia Municipal e que ficou pouca dignificada na CPCJ.-----

-----As pessoas que são eleitas para a CPCJ têm que cumprir com as funções para as quais foram eleitas, o que não se verificou.-----

-----Portanto, é com desagrado que temos que fazer esta nota e fazer aqui votos para que as pessoas que hoje foram eleitas tracem um caminho diferente e que, sobretudo, dignifiquem esta Assembleia. Porque depois é comum ouvirmos as pessoas que estão nas outras instituições dizerem que realmente nós aqui para que é que servimos se nem aparecemos.-----

-----Portanto, os cargos são todos muito bonitos e fica sempre bem no CV, mas, a colecionar, coleciona-se cromos, selos e outras coisas, e cargos não.-----

-----Portanto, e agora numa nota mais positiva, congratular todos e que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

façam um bom trabalho em prol de uma instituição que dá tanto à nossa comunidade e sobretudo que nos vão mantendo a par, se possível, desse mesmo trabalho.-----

-----Muito bom dia a todos.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada. Tem a palavra a senhora deputada Sara Magalhães, do BTF.-----

**DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e restantes Membros, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal e Excelentíssimos Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados e Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta, Excelentíssimo Público e Comunicação Social.-----

-----Esta minha intervenção centra-se nas importantes informações que são discutidas neste ponto da ordem de trabalhos, referentes, particularmente, à conceção de apoio à minha União de Freguesias (União de Freguesias de Campo e Tamel São Pedro Fins), à qual, orgulhosamente, fui candidata à sua presidência, com apenas vinte e três anos.-----

-----E numa primeira análise aos documentos disponibilizados para consulta sobressai o montante de sessenta mil euros, relativos aos seguintes pontos:-----

-----O primeiro ocorreu em catorze de julho do presente ano, no valor de vinte e cinco mil euros, para a pavimentação em betuminoso nas Ruas da Gandra, de Vales e da Central, em Campo, como primeira fase;-----

-----Segundo, a vinte e cinco de agosto, valor de quinze mil euros, para ampliação de cemitério da freguesia de Campo, também, curiosamente, primeira fase;-----

-----E por fim, terceiro, a oito de setembro, valor de vinte mil euros, última fase do primeiro ponto.-----

-----Inevitavelmente ao consultar estas informações a memória agiu



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

rapidamente e as recordações dos diversos comentários daquele que era, na altura, presidente da Junta desta mesma União e que, curiosamente, foi o candidato escolhido pelo Partido Socialista à continuidade da sua posição, afirmando que a sua escolha se deveu a promessas e que no mandato vindouro a União seria uma união “abençoada”.-----

-----Naquele momento, e atendendo à pouca mas já existente experiência política, não acreditei, confesso. Mas, afinal, e verificando as informações agora partilhadas, talvez existisse um fundo de verdade.-----

-----Contudo, é-me estranho, analisando os supracitados pontos, que os dois primeiros se refiram a duas primeiras fases e que a fase de uma delas termina exatamente em setembro, mais concretamente a oito de setembro, restando três semanas para “o grande dia”.-----

-----Posto isto, e atendendo às funções, que agora exerço, sendo membro da Assembleia de Freguesia, devo questionar o senhor presidente da Câmara sobre a existência das restantes fases para a ampliação do cemitério da freguesia de Campo. E, mais concretamente, quantas? E o seu valor?-----

-----Questões que certamente os meus conterrâneos querem ver esclarecidas, até porque as ditas obras ainda nem se iniciaram.-----

-----Mas, lembrando ainda o período de pré e campanha eleitoral, não posso deixar passar a oportunidade de mencionar a colocação de várias *outdoors* de informação para a iniciação dos trabalhos de conclusão de saneamento, expostos poucos dias antes das ditas eleições.-----

-----A verdade é que este comportamento (e voltando à analogia que trouxe desconforto ao senhor presidente da Câmara na passada Assembleia, quando através da utilização deste recurso estilístico comparei as consequências da adenda do contrato da conceção das águas de Barcelos, através da compra de quarenta e nove por cento das ações da AdB, a uma cidade letal). Lamento que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

tal tenha sido tão perturbador e por isso decidi reduzir o âmbito da dita analogia. De facto, letal foi o comportamento político do PS da União de Freguesias de Campo e Tamel São Pedro Fins, uma vez que os meus conterrâneos não cederam à falta de transparência e à deslealdade.-----

-----Mas será que o mesmo se repercutirá nos barcelenses? Será que estes últimos comportamentos do PS Barcelos não terão as mesmas consequências?--

-----Aguardo pelos esclarecimentos solicitados.-----

-----Muito obrigada e desejo um feliz Natal a todos os barcelenses.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada. Para terminar, o senhor deputado Tiago Dias.-----

**DEPUTADO DO BTF – Tiago Dias** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhora Secretária da Mesa da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta, Caras e Caros Deputados, Senhores Jornalistas e todos aqueles que nos acompanham através da *web*.-----

-----Antes de mais, gostava de começar a minha intervenção por desejar um Santo Natal, um Próspero Ano Novo a todos, aos Vossos Familiares, acho que é o mais correto.-----

-----Posto isto, realmente nós estamos numa época do ano em que estamos mais propensos a oferecer lembranças e de acordo com a festividade em causa damos prendas àqueles que mais primamos ou mais gostamos ou então simplesmente porque é do nosso interesse.-----

-----No entanto, e de acordo com o documento que foi recebido por parte da mesa da Assembleia, no qual constam, entre outras informações disponíveis, os subsídios que são atribuídos para as diferentes Juntas de Freguesia que compõem o nosso concelho, podemos constatar que o Natal realmente é quando um homem quer ou lhe interessa.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Nós temos valores atribuídos a algumas Juntas de Freguesia mas vemos, pela informação que é disponível, que nem todas elas receberam subsídios. Algumas delas precisaram, deram conhecimento disso à Câmara e, por algum motivo ao qual sou alheio, simplesmente foram ignoradas. O que me pode levar a concluir, penso eu, que poderá ter sido por uma forma seletiva. Dou a título de exemplo o caso da freguesia de Areias São Vicente ou aquela onde eu resido, Rio Covo Santa Eugénia.-----

-----Se nós atendermos às datas que vêm escritas no documento na qual estas decisões foram tomadas, a título de exemplo, o caso dos meses de julho, agosto ou setembro, meses pré-eleitorais, mais discutível o assunto se torna e penso que isso é questionável. Penso eu que posso pelo menos questionar isso. Não sei se isso está relacionado com quem estiver em desacordo com a opinião do senhor presidente da Câmara, ou não, mas parece-me a mim que poderá ser por isso. E tendo em conta que tanto foi apregoado em dois mil e nove que a cidadania de cada um é importante, parece-me que isso não é concreto.-----

-----Por isso, apenas gostava de deixar uma pergunta à pessoa do senhor presidente da Câmara, se daqui para a frente e neste último mandato irá a Câmara e mais concretamente, passo a redundância, o senhor presidente ter um critério de igualdade para com todas as Juntas de Freguesia independentemente das suas cores políticas ou filiações partidárias e se ao longo deste último mandato irá distribuir esses mesmos subsídios de acordo com esse princípio de igualdade que é devido, ou se vão ser discriminados devido a essa mesma sua filiação ou motivação política.-----

-----Todos os presidentes de Junta vão ser tratados de igual forma?-----

-----Eu quero acreditar que sim, que todos eles serão tratados com respeito e consideração que todos lhe merecem e lhe devem.-----

-----Toda a gente aqui presente sabe que as Juntas de Freguesia necessitam



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

dos subsídios que são atribuídos, não só aqueles que estão inscritos protocolarmente mas os demais que lhes possam ser distribuídos, e, portanto, estão dependentes do relacionamento que têm com a Câmara. Por isso não nos devemos esquecer que todos são cidadãos barcelenses independentemente da freguesia onde residem e todos perante o órgão máximo autárquico, neste caso a Câmara Municipal, na pessoa do senhor presidente, devem merecer a mesma consideração.-----

-----Não existem barcelenses de primeira ou de segunda categoria, apenas existem cidadãos barcelenses. Aliás, se não estou em engano, o lema da sua campanha de dois mil e treze foi “Defender os Barcelenses”, o que me parece adequado.-----

-----Muito obrigado pelo vosso tempo.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminou esta primeira fase de inscrições, eu pergunto, numa segunda fase, se algum senhor deputado pretende intervir. Ninguém?-----

-----Então eu ia conceder a palavra ao senhor presidente da Câmara.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Respondendo à senhora deputada Sara Magalhães. Senhora deputada, agradeço que me mande por escrito, até porque falou em questões de investimento da freguesia, de cemitérios, naturalmente terei o maior gosto em lhe responder.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Tiago Dias, não vou fazer comentários daquilo que são as suas considerações e pensamentos, mas só para dizer, uma vez que mencionou duas freguesias aqui, Areias São Vicente recebeu até ao final do mandato anterior quatrocentos e cinquenta e dois mil euros e Rio Covo Santa Eugénia recebeu qualquer coisa como setecentos e cinquenta e dois mil euros.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----O senhor deputado queria intervir para...? Quer fazer um pedido de esclarecimento ao senhor presidente? Faz favor.-----

**DEPUTADO DO BTF – Augusto Dias** – Boa tarde a todos. Eu sei que a hora é tardia, estamos todos com vontade de ir almoçar. Senhor presidente, muito obrigado por me deixar fazer a intervenção.-----

-----Antes de mais, desejar boas festas a todos. Estamos aqui todos embora com ideias diferentes mas, a maior parte de todos nós, relacionamo-nos muito bem.-----

-----Eu queria dizer ao senhor presidente da Câmara o seguinte:-----

-----É fácil o senhor apresentar um número dessa natureza porque, muito honestamente, neste momento não tenho hipótese de o conferir, porque o senhor distribuiu informação na minha freguesia falando em oitocentos e tal mil euros, há aí uma discrepância enorme. Eu não me queria alongar muito porque estes assuntos são demasiado importantes para nós estarmos aqui a lavar roupa suja, peço desculpa pela expressão.-----

-----Toda a gente sabe a minha opinião sobre a relação que mantenho e que tenho com o senhor presidente. Diferimos nas nossas posições políticas. Pessoalmente não tenho nada contra ele e possivelmente penso que reciprocamente também não terá contra mim, pessoalmente. Mas politicamente divergimos. Eu divirjo e assumo com frontalidade as minhas divergências.-----

-----O facto da minha divergência ter consequências é que eu não admito. Toda a gente sabe que, desde maio de dois mil e dezasseis, as minhas relações com o senhor presidente da Câmara funcionaram sempre e foi sempre dito de uma forma institucional, com respeito. O mesmo não aconteceu no sentido



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

contrário.-----

-----Nós temos uma obra, que é o cemitério da freguesia, que é uma obra importantíssima. O senhor presidente, no plano e orçamento de dois mil e catorze para dois mil e quinze, falou aqui que haviam quarenta cemitérios para serem reorganizados e aumentados e até falou implicitamente na Junta de Freguesia de Santa Eugénia. Pois durante o período de dois mil e dezasseis, de maio, desde o momento em que eu manifestei a minha discordância pela a ação do senhor presidente, tive uma reunião, como todos nós presidentes de Junta tivemos, cada um de nós com o senhor presidente, e levámos a ele, que toda a gente sabe disso, durante o período de quarenta e oito horas tínhamos que apresentar todos os dados sobre obras que estavam devidamente autorizadas.--

-----Ó meus senhores, eu tive uma reunião com o senhor presidente e o senhor presidente afiançou-me que até ao fim do ano de dois mil e dezasseis, por deliberação, eram-me assegurados os valores que faltavam para liquidar o valor do cemitério, que é uma obra importantíssima, volto a referir. E toda a gente conhece a Lei dos Compromissos e sabe a questão dos fundos disponíveis. Eu não posso assumir uma obra que me custava sessenta e dois mil euros sem ter a garantia da parte do senhor presidente que esses sessenta e dois mil euros eram-me deliberados, não eram entregues, eram deliberados até ao fim do ano.-----

-----Pois, em novembro, fui ter com o senhor presidente e o senhor presidente disse que por questões da água e por questões de despesas que tinha que não foi possível fazer essas deliberações. Encostou-me à parede. Porque se eu tivesse que cumprir a lei eu estava contra a lei ao ter assumido o encargo de uma obra que não a podia ter assumido porque não me foi dado a deliberação do dinheiro previsto.-----

-----Pois passou o ano de dois mil e dezasseis para dois mil e dezassete, que é



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

onde estamos agora, o senhor presidente, dos sessenta e dois mil com o auto de medição que foi entregue, fez uma deliberação de metade desse valor. E deixou a Junta de Santa Eugénia, antes das eleições, pendurada com vinte e nove mil, quinhentos e qualquer coisa euros, sem ter a dignidade de dizer “meus caros senhores, ou por isto, ou por aquilo, ou por aqueloutro não vos dou o dinheiro que se tinha assumido o compromisso”. Inclusivamente há a um “ditoche”, que é assim que eu lhe posso chamar, de que foi feita uma obra faraónica, um aumento num cemitério.-----

-----O facto de nós falarmos nos valores, não me interessa os valores, interessa-me são as consequências e as ações que o senhor presidente teve para com Santa Eugénia. Foram feitas cento e sete campas rasas, não houve uma capela só que fosse feita. Pois sabem, meus senhores, o que é que aconteceu? Porque o senhor vereador pôs uma questão numa reunião de Câmara, levando a pretensão da Junta de Santa Eugénia a requerer esse subsídio. Passado pouco tempo, nem chegou a quinze dias, tive um ofício onde me foi pedido o despacho do presidente da Junta sobre a obra em causa, se eu tinha o consentimento do Tribunal de Contas ou se foi apreciado pelo Tribunal de Contas, quer o projeto, quer saber as atas, quer saber os contratos, quer saber os autos de medição. Eu pergunto a todos os presidentes de Junta que estejam aqui assim, que sejam renovação de mandatos, se alguma vez vos foi pedido estes documentos. Isto é inaceitável!-----

-----Peço imensa desculpa, desejo, mais uma vez, um bom Natal a todos.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vou dar a palavra ao senhor presidente da Câmara Municipal de Barcelos para responder.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Não vou naturalmente entrar aqui em discussão com o senhor presidente



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

da Junta de Rio Covo porque, quem me conhece, sabe que eu não discuto na Assembleia com os senhores presidentes de Junta.-----

-----Agora vou-lhe dizer, senhor presidente, o senhor vem aqui dizer uma série de coisas que não correspondem à verdade. Aliás, o senhor vereador Domingos Pereira levantou esta questão numa reunião de Câmara de um precedente que eu estava a abrir. Não fui eu que abri um precedente. O problema é que nós não podemos ter dualidade de critérios. Há um autarca em Barcelos que pediu um apoio à Câmara de uma obra que tinha sido executada. E o senhor sabe muito bem que os senhores presidentes vão executando, vão usando o seu orçamento e aquilo que é a disponibilidade do protocolo e vão fazendo as obras e vêm depois pedir apoios. A dualidade de critérios não está na minha mão, está em quem tomou a atitude. Mas eu não vou discutir aqui a matéria das Juntas de Freguesia.-----

-----Eu disse-lhe há bocado setecentos e cinquenta e dois mil euros porque não meti o FEF. Na informação que o senhor fala, e temos que ser verdadeiros quando falamos, está lá discriminado os valores disponibilizados, não é pela Câmara, é por todas as entidades, administração central e Câmara, e dá um total de oitocentos e cinquenta e nove. Agora não fui eu que trouxe Rio Covo para aqui, senhor presidente. Foi o senhor deputado Tiago Dias. Ele é que falou em Rio Covo e Areias São Vicente. Foi por isso que eu respondi que tinham sido atribuídos subsídios quer a Areias, quer a Rio Covo.-----

-----Senhor presidente, se me permite, penso que é a minha última intervenção, quero desejar a todos um Santo Natal, um Bom Ano e tudo de bom para as vossas freguesias e para vocês pessoalmente.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Eu peço desculpa, tal como na última Assembleia Municipal, ia fazer uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

proposta, nos termos do artigo cinquenta e sete, número três, da Lei setenta e cinco de dois mil e treze, de aprovação desta ata em minuta.-----

-----Iria pedir aos senhores deputados que votam contra esta proposta o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade, agradecendo obviamente a confiança na mesa.-----

-----Também quero, em nome da mesa da Assembleia Municipal, transmitir a todos também uma mensagem de um Feliz Natal, umas Boas Festas Natalícias, um Bom Ano de trabalho para todos nós deputados, vereação e todos os barcelenses.-----

-----Muito obrigado e dou por encerrada esta sessão.-----

-----A sessão terminou às treze horas e vinte minutos do dia vinte e três de dezembro de dois mil e dezassete.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

---

(Horácio Barra)

O COORDENADOR TÉCNICO

---

(Celestino Linhares da Silva)



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

-----Apena-se a esta ata a moção do Bloco de Esquerda subordinada ao tema “Rio Cávado, um bem natural que é de e para todos”, constituída por três folhas, cuja menção é efetuada nas páginas quinze, dezasseis e dezassete e a votação encontra-se registada na página dezoito.-----



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**  
(Gabinete do Presidente)

**ÍNDICE**

Ata nº 3 de 23 de dezembro de 2017

<b>FOLHA</b>	<b>ASSUNTO</b>
01	Apresentação da ordem de trabalhos
04	Período de antes da ordem do dia
19	Moção do PCP
36	Período da ordem do dia
36	Aprovação da ata da sessão de 29 de novembro de 2017 (1º Ponto)
36	Eleição dos 4 representantes da Assembleia Municipal na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Barcelos (2º Ponto)
38	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a contratação de um empréstimo de médio e longo prazo, no valor de 50.530.000,00 €, para financiamento do acordo de resolução extrajudicial relativo ao Contrato de Concessão de Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento do Concelho de Barcelos (3º Ponto)
44	Divulgação dos resultados da eleição
74	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de um Aldeamento Turístico (restaurante, 15 bungalows, SPA, Bar, Piscinas, etc.), localizado na freguesia de Fragoso (4º Ponto)
75	Apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo (5º Ponto)
86	Aprovação da ata em minuta